

FUNDO VALE
Relatório de Impacto
2020–2025



Sumário

1. Apresentação	03
2. Trajetória	05
3. Nossa estratégia para gerar impacto	08
4. Aprendizados rumo a 2030	40
5. Governança	43
6. Expediente	45
Anexos	47



Apresentação





1.1 Carta da Diretoria

Em 2024, o Fundo Vale completou 15 anos de existência. Em 2025, completaram-se cinco anos da elaboração de sua Teoria de Mudança. Datas redondas nos convidam a avaliar jornadas, conquistas e desafios. Ao longo de 16 anos de atuação, investimos um total de R\$ 576 milhões para a conservação de florestas e recuperação de biomas. Apoiamos 169 iniciativas de impacto socioambiental e 887 negócios, direta e indiretamente. Ajudamos a recuperar mais de 25 mil hectares por meio de sistemas sustentáveis, em colaboração com mais de 40 organizações.

Criado pela Vale com o propósito de deixar um legado e criar valor compartilhado na agenda de natureza e clima, o Fundo se manteve fiel aos objetivos e impactos desenhados pela Teoria de Mudança, ao mesmo tempo em que conseguiu ser flexível frente a oportunidades e à avaliação constante de caminhos. Nestes anos, também contribuímos com os desafios de sustentabilidade da Vale, entre eles o compromisso voluntário de proteger e recuperar 500 mil hectares de área até 2030: a Meta Florestal 2030.

O diálogo com organizações e parceiros nessa jornada foi fundamental para as decisões que tomamos no rumo de potencializar – e catalisar – uma economia mais sustentável, justa e inclusiva. Essa trajetória vem se concretizando no pulso da regeneração florestal e da bioeconomia, que geram resultados positivos não apenas para a manutenção da floresta, mas para a vida de quem faz isso acontecer no território. Seja por meio do apoio à geração, incubação e aceleração de negócios da sociobiodiversidade, ou da tomada de risco junto ao mercado financeiro, com capital semente para catalisar investimentos praticamente inexistentes para fomentar essa economia. E, de inovação, ao propor e integrar instrumentos novos para apoiar negócios.

Nosso maior capital, no entanto, são as relações de confiança e parceria que nos impulsionam na direção dos resultados. Só mesmo por meio de arranjos inovadores, envolvendo múltiplos atores, será possível avançar no rumo de uma economia regenerativa da floresta,

que gere ao mesmo tempo impactos sociais e ambientais positivos e crie ambientes colaborativos e inovadores para que esses negócios floresçam e gerem valor.

Neste documento que você tem em mãos, mais do que celebrar conquistas e resultados, buscamos compartilhar um pouco dos motivadores e aprendizados que nos trouxeram até aqui. É o estágio em que a escuta ativa de nossos parceiros converge com a nossa matriz de impacto, fornecendo o substrato crítico para entendermos aonde chegamos e para calibrar nossas ações nos próximos cinco anos rumo às metas de 2030.

Esta publicação traz uma análise do desempenho alcançado nos primeiros cinco anos desde a elaboração da Teoria de Mudança. Desenvolvida em colaboração com Move Social, Pipe Social e a Manacá, contempla tanto o que fizemos a partir do planejamento original quanto as oportunidades emergentes que o Fundo Vale absorveu nesse processo, como um laboratório de inovação e veículo catalisador das agendas de natureza e clima da Vale.

Temos consciência de nossa contribuição para agendas que hoje são inadiáveis. Para a Amazônia, para o país e para o planeta.

É isso que alimenta o nosso imaginar de futuros, no rumo de 2030.

Boa leitura!

Camilla Lott, Rodrigo Lauria e Patrícia Daros

Diretoria Executiva do Fundo Vale



Trajetória





2009

Criação do Fundo Vale.

2010

Apoio a projetos aliando políticas públicas ambientais, conservação, recuperação florestal e desenvolvimento de cadeias da sociobiodiversidade, por meio de três programas: Municípios Verdes; Áreas Protegidas e Biodiversidade; e Monitoramento do Desmatamento.

2011 – 2016

Apoio a iniciativas pioneiras de fomento à produção sustentável na Amazônia, entre elas a cadeia da pecuária. Desenvolvimento de cadeias produtivas e sistemas agroflorestais, manejo florestal responsável em unidades de conservação e terras indígenas, aceleração de negócios de base comunitária, tecnológica e de impacto. Oficinas de negócios sustentáveis na Amazônia, em Brasília e São Paulo.

2017

O Fundo Vale começa a conectar o mundo de investimentos e negócios de impacto ao da conservação ambiental. Participação e apoio a diferentes iniciativas de produção de conhecimento, tais como Fundações e Institutos de Impacto (FIIMP), Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) e Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto, em parceria com o Instituto de Cidadania Empresarial (ICE).

2018

Foco no fortalecimento e na aceleração de negócios de impacto por meio do apoio ao Programa de Aceleração da Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA); Desafio Conexus, do Instituto Conexões Sustentáveis; e Desafio Logística e Comercialização dos Produtos da Sociobiodiversidade, em parceria com a Climate Ventures.

2019

Criação de estratégia inovadora, que une recuperação e proteção a uma economia de baixo carbono, para apoiar a Vale no alcance do compromisso voluntário de proteger e recuperar 500 mil hectares de florestas até 2030, para além de suas fronteiras. Iniciado o processo de incubação dos primeiros negócios apoiados: Belterra Agroflorestas e Caaporã Agrossilvipastoril.

2020

O Fundo Vale passa a focar sua estratégia de atuação nos negócios de impacto, como forma de ampliar seus resultados na conservação da biodiversidade e clima, priorizando a Amazônia como território. Inicia sua atuação com *Venture Philanthropy*, sendo *Blended Finance* um dos temas chaves, usando seu capital catalítico para destravar novos recursos. Participa da criação da Latimparto e da AMAZ aceleradora de negócios da Amazônia.

2021 – 2023

O Fundo Vale passa a atuar como laboratório de inovação e fomento ao ecossistema de impacto em múltiplas frentes, apoiando a aceleração de negócios socioambientais, fortalecendo arranjos sustentáveis, desenvolvendo instrumentos financeiros inovadores e ampliando o acesso a recursos e mercados para negócios sustentáveis e na cadeia da restauração. Em 2023 cria sua Estratégia de Bioeconomia.

2024 – 2025

Se aproxima de políticas públicas ambientais por meio de iniciativas como o Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia, em Belém (PA) e criação do programa Sustenta.Bio, com o ICMBio, para fortalecimento das economias da sociobiodiversidade dentro de áreas protegidas. Seus 15 anos de atuação são comemorados em 2024, e o ano de 2025 marca metade da jornada estabelecida pela Teoria de Mudança, levando à análise de resultados intermediários para garantir o atingimento dos objetivos estabelecidos para 2030.

Venture Philanthropy: Trabalha para fortalecer as organizações sociais, fornecendo-lhes recursos financeiros e apoio não financeiro, a fim de aumentar seu impacto social. A metodologia é baseada na aplicação de princípios de capital de risco, incluindo investimento a longo prazo e apoio prático a certos elementos de economia social. Apoia-se em três pilares essenciais: financiamento sob medida, apoio não financeiro e mensuração de impacto

(fonte: EVPA – European Venture Philanthropy Association).

Blended Finance: Arquitetura financeira que combina diferentes tipos de capital (ex: capital público, filantrópico e privado) para viabilizar projetos que o mercado sozinho não financia — mas que são essenciais para a nova economia. A lógica é precisa: capital concessional — público ou filantrópico — assume o risco inicial e cria as condições para que o capital privado entre com segurança. O resultado é um fluxo de recursos muito maior do que qualquer fonte conseguiria mobilizar isoladamente

(fonte: Go!Blended).

Teoria de Mudança: Ferramenta de planejamento e gestão que organiza a relação entre atividades, resultados e impactos mais amplos na sociedade. A partir de um problema concreto, identifica hipóteses de transformação e torna visível a lógica que conecta o trabalho de uma organização ou projeto aos impactos almejados.



2.2 Principais resultados em 16 anos

Em 2025, o Fundo Vale completou 16 anos de atuação. Ao longo desse tempo, sua estratégia de alocação de recursos amadureceu e seu capital passou a garantir maior impacto para as agendas de floresta e clima, sendo paciente, catalítico e flexível. A organização aportou e destravou capital financeiro, assumindo riscos iniciais e promovendo arranjos e instrumentos inovadores. Catalisou capital, combinando recursos filantrópicos, privados e públicos. Dessa forma, fomentou projetos e negócios de impacto socioambiental positivo a partir de Soluções Baseadas na Natureza, contribuindo para que eles alcancem sustentabilidade financeira e escala, e para que o capital inicial seja multiplicado, gerando um ciclo virtuoso.

R\$

576MM**Investidos****169****Projetos e iniciativas apoiadas****887****Empreendimentos de impacto apoiados****114****Parceiros de projetos****+20****cadeias de valor impactadas****+60 mil****pessoas impactadas**

direta ou indiretamente pelos negócios e iniciativas apoiadas

**25.364****hectares de áreas**

recuperadas por meio de sistemas sustentáveis



Nossa estratégia para gerar impacto



3.1 Rumo a 2030

Ao completar uma década de atuação em 2020, o Fundo Vale se reposicionou estrategicamente no contexto de ampliar sua atuação original, projetando uma visão de longo prazo voltada à sustentabilidade de negócios que ajudam a manter a floresta em pé e restauram áreas, e ao fortalecimento da sociobiodiversidade amazônica.

Este processo culminou na estruturação de sua Teoria de Mudança 2030, apresentando a estratégia do Fundo Vale a partir de diretrizes técnicas e compromissos de impacto para orientar a alocação de recursos com maior foco, transparência e rigor metodológico.

Essa evolução institucional preservou a natureza multifrentes do Fundo Vale, mas a organizou sob a Estratégia dos 5Cs, que define os pilares de intervenção sistêmica: Construir capacidades; Aportar e destravar capital financeiro; Catalisar negócios de impacto socioambiental; Contribuir com os compromissos de sustentabilidade da Vale, especificamente nas agendas de floresta e clima; e Atuar em coalizões para o fortalecimento do ecossistema.

Assim, essa estratégia passou a operar como o mecanismo de governança norteador da tomada de decisão do Fundo Vale.

“

“Nos últimos cinco anos, o Fundo Vale vem consolidando uma trajetória contínua voltada à geração de impacto socioambiental positivo e mensurável. Ao longo desse período, nossa atuação envolveu pensar de forma inovadora, testar soluções, estruturar arranjos institucionais e financeiros ainda incipientes, fortalecer negócios e ecossistemas, sempre orientados por nossa Teoria de Mudança e pelo compromisso de mensurar os resultados, gerando conhecimento e inovação nas agendas de floresta e clima.”

Juliana Vilhena

Gerente de Estratégia, Gestão e Impacto do Fundo Vale



3.2 Análise de resultados intermediários

O planejamento estratégico desenhado em 2020 estabeleceu marcos de resultados intermediários, concebidos para validar se as intervenções estavam, de fato, catalisando negócios de impacto e solucionando gargalos do desenvolvimento da bioeconomia, des-travando capital financeiro e contribuindo com a agenda de recuperação e proteção de florestas, principalmente na Amazônia. Esta seção do relatório sistematiza a performance alcançada, cruzando a análise quantitativa dos indicadores de impacto com a visão qualitativa e a escuta ativa de parceiros estratégicos.

A análise dos dados coletados por sua plataforma de gestão de impacto, o GIMPACT, em parceria com a Move Social – que esteve presente desde o desenho da Teoria de Mudança do Fundo Vale –, contribui para dimensionar o real alcance do trabalho.

Também consolida o aprendizado necessário para recalibrar as rotas para o próximo ciclo, e evidencia como a estruturação de negócios de impacto, o fortalecimento de organizações dinamizadoras e a alavancagem de recursos financeiros deixaram de ser metas isoladas para se tornarem componentes integrados do fomento a uma economia regenerativa, garantindo que o Fundo Vale siga como o motor de inovação para as agendas de natureza e clima até 2030.



Perfil do portfólio

Resultados 2020–2025

Expansão estratégica: apoio à políticas públicas

- Iniciativas de apoio a negócios da sociobioeconomia;
- Apoio à criação do Parque de Bioeconomia e Inovação de Amazônia, em Belém, em parceria com a SEMAS-PA, incluindo a implantação de um laboratório-fábrica com capacidade para processar mais de 30 tipos de matérias primas vegetais e que já atendeu cerca de 50 empresas em fase de testes e desenvolvimento de produtos.

O Fundo Vale adotou uma abordagem sistêmica, com foco em expandir e estruturar o ecossistema, contribuindo para o campo de impacto em diferentes frentes.



"Os programas ajudaram a mostrar que estávamos no caminho certo, mesmo no meio do Vale da Morte. Honestamente, com os desafios internos que vivenciava, os programas me ajudaram a não desistir."

(Empreendedor)

Estruturação e fortalecimento de negócios de impacto



848 negócios apoiados direta e indiretamente



+70% dos negócios apoiados seguem atuando



21 cadeias de valor diferentes envolvidas na atuação dos negócios



72% dos negócios afirmaram que os programas foram essenciais



+30 mil pessoas impactadas pelas iniciativas de apoio aos negócios



+80 produtos e serviços viabilizados pelos negócios apoiados



+64% dos negócios com venda direta recorrente, 79% em modelo B2B

"A gente teve um plot twist claramente quando recebemos esse último aporte, que foi institucional, mudou completamente a forma de a organização se estruturar... e foi uma das principais ferramentas para o nosso crescimento."

(Liderança de organização dinamizadora)

Fortalecimento institucional de organizações dinamizadoras foi heterogêneo



51 organizações dinamizadoras apoiadas (16 com apoio estratégico)



Atuação do Fundo Vale em capacidade de gestão estratégica, captação de recursos, redes e alianças, apontada pelas organizações



Incorporação da cultura empreendedora territorial nas práticas de apoio das dinamizadoras



+80 iniciativas apoiadas executadas pelas organizações dinamizadoras

"O Fundo Vale, ele tem uma particularidade de nutrir relações institucionais [...] tem a premissa de construir agendas em conjunto com base nos diagnósticos da realidade, o que é um modo diferenciado e interessante para a filantropia brasileira."

(Colaborador/a Vale)

Desenvolvimento de colaboradores da Vale e disseminação da agenda de impacto socioambiental



10 representações em redes e coalizões.



+320 atividades de fortalecimento do campo



60 colaboradores(as) mentoraram **20 negócios** de impacto



290 produtos de conhecimento gerados ou apoiados



12 áreas da Vale envolvidas nas ações internas de disseminação de conhecimento



2350 pessoas impactadas incluindo colaboradores que participaram da Rede de Impacto Vale



+200 conexões geradas entre startups e corporações



Selo Dourado do Cubo Itaú (2024 e 2025) categoria Corporate



"O Fundo Vale é quase a única organização a realizar investimentos substanciais e estruturais em soluções baseadas na natureza, conectadas à agenda florestal e ao investimento de impacto, com foco em capital catalítico."

(Agente do campo socioambiental)

Criação e consolidação de veículos financeiros capazes de atrair capital híbrido

+R\$62 milhões alavancados por instrumentos financeiros apoiados

R\$275 milhões para apoio às iniciativas

+R\$22 milhões em volume aproximado do Fundo de Venture Philanthropy (FVP), em parceria com a Din4mo

1:5-6 Cada R\$ 1,00 aportado pelo Fundo Vale **mobiliza cerca de R\$ 5,87** de capital

"Há um aspecto central: o Fundo Vale entendeu que não era só dinheiro, mas suporte para desenvolver os negócios e o ecossistema. No início, alguém precisou ter a coragem de dizer: "vamos fazer para ver se dá certo". E isso o Fundo Vale fez."

(Negócio apoiado)

Agente de inovação via iniciativas para os compromissos da Vale

+25 mil hectares recuperados com modelos produtivos sustentáveis

10 negócios apoiados pela Meta Florestal

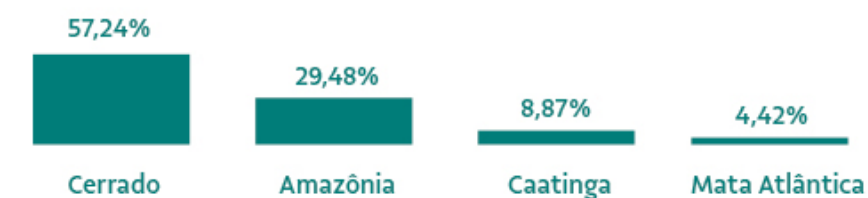
+5 mil pessoas impactadas sendo uma média de 400 postos de trabalho gerados por ano

+238 famílias impactadas

79 diferentes espécies implantadas, **65,8%** nativas do Brasil

R\$292.529.361 aportado diretamente nos negócios apoiados pela Meta Florestal; R\$38.083.963 em aporte não-financeiro

Por Bioma



Por Arranjo Produtivo



3.2.2 Negócios de impacto socioambiental estruturados, gerando retorno financeiro e com potencial de escala

A trajetória do Fundo Vale no apoio à consolidação de negócios de impacto socioambiental revela um papel estratégico de concertação para a estruturação de uma arquitetura complexa de ecossistema, operada em rede com organizações dinamizadoras no território. Para isso, tem buscado, por meio de múltiplas frentes, apoiar não só o desenvolvimento de empreendimentos e negócios da bioeconomia, em diferentes estágios de maturidade, como também a produção de conhecimento que demonstre as reais necessidades, fortalezas e gargalos desse ecossistema, atuando de forma estratégica para fomentar seu desenvolvimento.

Partindo de uma transição ampla desde o desenho de sua nova estratégia, o Fundo Vale amplia a lógica de filantropia tradicional e incorpora uma abordagem orientada ao fortalecimento de uma economia de impacto, apoiando negócios capazes de combinar retorno financeiro com impacto socioambiental positivo, nas agendas de floresta e clima na Amazônia. Esse apoio vem sendo estruturado de forma sistêmica, em parceria com organizações dinamizadoras, fomentando negócios ao longo de toda a jornada, das fases iniciais de ideação e estruturação até estágios mais avançados de aceleração e acesso a investimentos para ganho de escala.

Ao longo desses anos, o Fundo Vale apoiou múltiplos programas para desenvolver negócios e diagnosticar os estágios de maturidade desse pipeline, alguns deles em modelos de co-financiamento com outros doadores. Em 2025, o acumulado se aproxima de 850 negócios apoiados, em um crescimento que indica maior abrangência e amadurecimento das estratégias de apoio a essa agenda.

Acompanhar de perto os processos de aceleração e os próprios negócios acelerados e investidos pelos programas apoiados levou a uma abordagem de experimentação contínua e atuação em múltiplas frentes para fomentar o desenvolvimento do ecossistema de impacto da sociobiodiversidade. Assim, o Fundo Vale foi diversificando seu leque de atuação, o que tem se mostrado fundamental

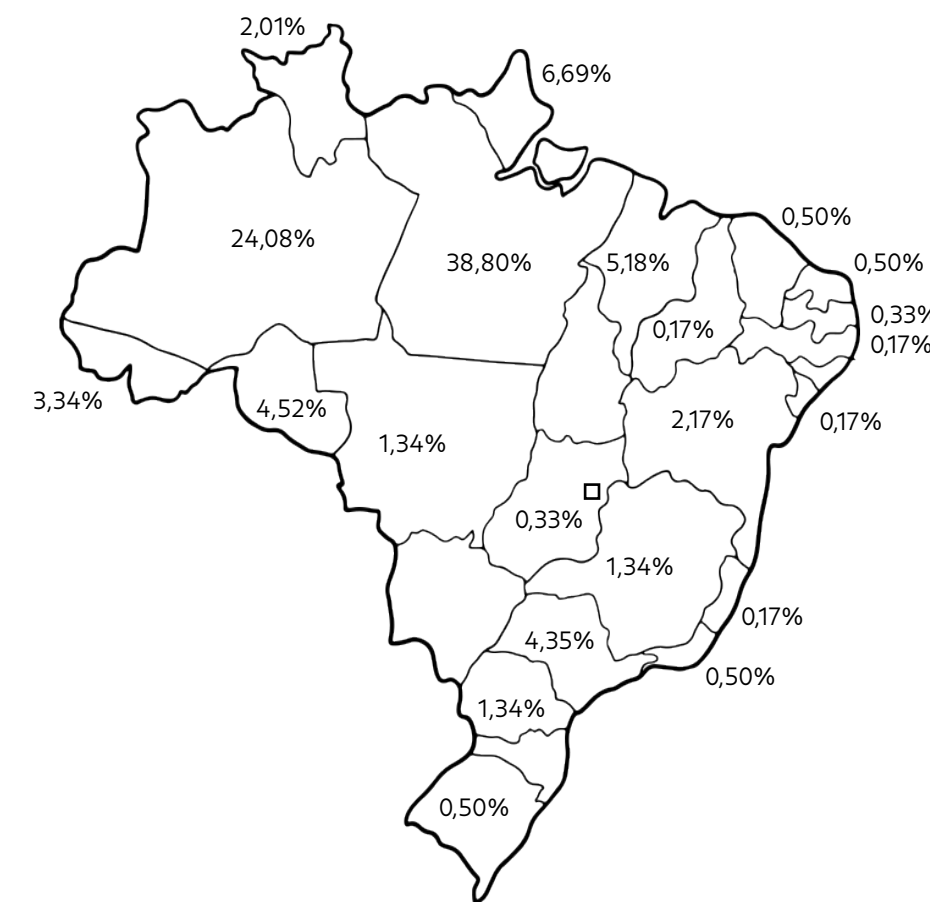
para entender a real amplitude e desenho desse *pipeline* de negócios, com reflexos nas estratégias de apoio adotadas.

O início desse processo revelou negócios em estágios parecidos, muitas vezes acelerados por mais de um programa apoiado pelo Fundo Vale. O que colocou em evidência a necessidade de fomento à originação e fortalecimento de empreendimentos desde a base das cadeias produtivas, incluindo associações e cooperativas da sociobiodiversidade.

A atuação trouxe avanços no fomento à estruturação e amadurecimento dos empreendimentos, ainda que os resultados se apresentem de forma heterogênea, refletindo diferenças de estágio, território e cadeia produtiva. E reforça que o fortalecimento desses negócios é um processo de médio e longo prazos, que depende não apenas de seu desenvolvimento interno, mas também da consolidação de mercados, cadeias de valor e condições institucionais mais amplas.



Localização dos empreendimentos



Cadeias de valor impactadas

- Açai
- Cacau
- Café
- Castanhas
- Cítricos
- Coco
- Látex e borracha
- Peixes sustentáveis
- Carne sustentável
- Macaúba
- Mandioca
- Mel
- Açúcar
- Banana
- Baru
- Jatobá
- Juçara
- Laticínios
- Eucalipto sustentável
- Madeira sustentável
(exceto eucalipto)

Múltiplas frentes para fomentar um ecossistema de negócios diverso

O Fundo Vale tem adotado a estratégia de enfrentar uma questão complexa – a estruturação de negócios de impacto socioambiental – a partir de várias trilhas que buscam endereçar essa complexidade.

O apoio a programas de organizações dinamizadoras e de outras naturezas, voltados a múltiplos perfis de empreendedores, em diferentes estágios dos negócios, coloca-se a serviço de fortalecer a cultura empreendedora na região e multiplicar o *pipeline* de empreendimentos de impacto. O acompanhamento próximo dos negócios participantes nos programas foi revelando a necessidade de ampliar frentes para apoiar, de fato, a estruturação desse ecossistema.

Negócios apoiados em apenas:

1 fase:

551 Negócios (81,3%)



Ideação:
69



Estruturação:
257



Crescimento:
178

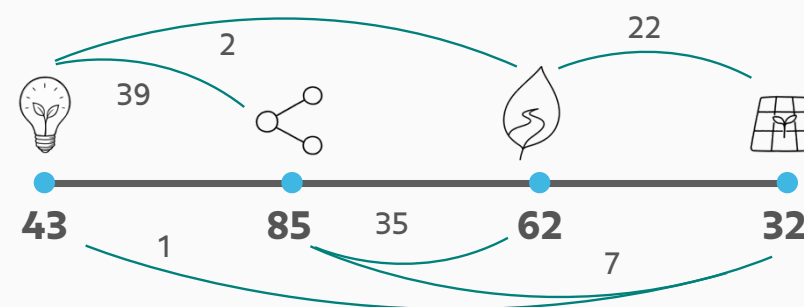


Expansão:
47

Negócios apoiados em apenas:

2 fases:

110 Negócios (16,2%)

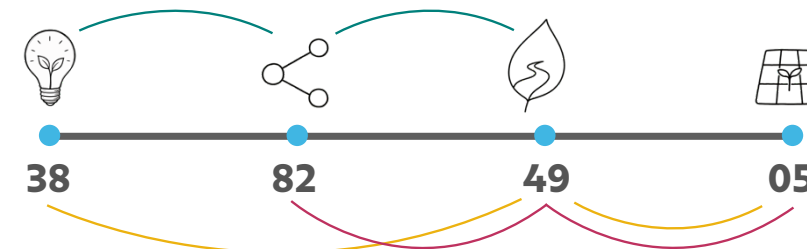


As setas indicativas informam quantos negócios apoiados evoluíram de um estágio a outro em cada fase.

Negócios apoiados em apenas:

3 fases:

17 Negócios (2,5%)



Trajetória dos negócios: Ecomariua Turismo e IpiCred. Ambas apoiadas pelas iniciativas Jornada Amazônia e Empreende Amazônia.

Trajetória de 13 negócios apoiados.

Trajetória dos negócios: Manioca e Inocas.

Dos **887** negócios apoiados, nos últimos 16 anos, **679** deles possuem dados que indicam em qual fase foram apoiados.



Um dos primeiros movimentos nesse sentido foi o apoio à aceleração de negócios de impacto na Amazônia por meio de um programa piloto, no âmbito da Plataforma Parceiros pela Amazônia, que rodou nos anos de 2019 e 2020. A partir dos aprendizados na aceleração de 30 negócios, o Fundo Vale foi um dos fundadores e parceiros estratégicos da **Amaz Aceleradora de Impacto**, iniciativa do Idesam que funciona a partir de um fundo pioneiro de *blended finance* de R\$25 milhões – o primeiro voltado exclusivamente para a região. Em cinco anos, a AMAZ recebeu mais de 400 inscrições de negócios em suas chamadas para aceleração, resultando em mais de 50 negócios acelerados e 16 negócios investidos.

Em sequência, o Fundo Vale apoiou a **Jornada Amazônia** – realizada em parceria com a Fundação Certi e outros financiadores –, cuja ambição foi fomentar todo o ciclo de desenvolvimento do ecossistema de negócios de impacto. Para isso, estruturou um programa com diferentes trilhas para atender negócios nos seus diversos estágios de desenvolvimento e atuou para fortalecer a cultura empreendedora na região e dentro das universidades. Além de ampliar o alcance do apoio a uma diversidade maior de perfis, há o impulso de fomentar o engajamento de grandes empresas, com o desenvolvimento e teste de parcerias, trazendo indústria e varejo para acelerar a conexão entre floresta e mercado. A Jornada apoia também o surgimento de novos negócios, transformando ideias em estruturas capazes de começar o seu processo de desenvolvimento nesse ecossistema.

Para fomentar a estruturação da base das cadeias da sociobiodiversidade, o Fundo Vale tem apoiado iniciativas do **Conexsus** (Instituto Conexões Sustentáveis), que desenvolve atividades sistêmicas para que associações, cooperativas e pequenas empresas sejam mais autônomas, resilientes e competitivas, por meio da assessoria em gestão, finanças de impacto e acesso a mercado. O Fundo Vale apoiou a própria criação do instituto, em 2018, por entender que este papel de apoio a negócios comunitários, numa visão de escala, precisava de um agente potente de transformação.

Outra frente fundamental para a sustentabilidade desses negócios – a abertura de mercados – também recebeu atenção. O apoio ao programa **Amazônia em Casa, Floresta em Pé**, iniciativa capitaneada pela Climate Ventures, fortalece a comunidade de negócios amazônicos propondo soluções comerciais inovadoras para alavancar acesso ao mercado e levar a sociobiodiversidade da Amazônia até consumidores de todo o país. Centenas de negócios já se inscreveram no programa desde a sua criação, em 2020. E hoje uma rede *alumni*, que une 21 empreendedores que participaram da

iniciativa, compartilha conhecimento com novas gerações, fortalecendo toda uma comunidade empreendedora.

Retrato da estruturação dos negócios de impacto e da complexidade dos apoios

A atuação em múltiplas frentes no apoio a centenas de negócios permite agora traçar um retrato desse *pipeline*. O Fundo Vale fez um levantamento, em parceria com a Pipe Social e a Manacá, a partir de uma base amostral de 114 negócios apoiados e 34 entrevistas¹. O material sintetiza uma curva de aprendizado importante no apoio ao fortalecimento e estruturação desses empreendimentos.

O resultado revela efetividade na estratégia adotada pela organização para fortalecer negócios de impacto da sociobiodiversidade, reforça algumas percepções e explora gargalos desse processo. De maneira geral, a percepção dos empreendedores sobre os programas de apoio, financiados pelo Fundo Vale e implementados por organizações dinamizadoras, é de que os efeitos dessas iniciativas são amplamente reconhecidos como estruturantes e de longo prazo. Cerca de 85% dos negócios indicam que os efeitos gerados permanecem ao longo do tempo. A estruturação segue como um desafio contínuo, inclusive para negócios mais avançados, que frequentemente revisitam essa etapa para qualificar gestão, governança e processos. A baixa incidência de negócios em escala reforça que maturidade e estabilidade permanecem como pontos de tensão, e que crescimento, para muitos dos negócios apoiados, nem sempre se traduz em expansão acelerada, mas sim em processos de consolidação e replicabilidade territorial.

A sustentabilidade econômico-financeira desses negócios permanece uma lacuna central, já que o acesso a recursos não se traduz, necessariamente, em sustentabilidade financeira consolidada. Embora a maioria dos negócios gere receita e uma parcela significativa apresente faturamento relevante, mais da metade não se considera financeiramente sustentável e segue em busca de recursos estruturantes.

Outros desafios diagnosticados dizem respeito à inserção em cadeias de valor, já que muitos empreendedores precisam apoiar a

base de fornecedores em processos como formalização, organização produtiva e adequação a exigências de mercado, além de lidar com questões logísticas e de infraestrutura. A intermediação entre negócios e oportunidades de mercado, feita ainda, em grande parte, pelas organizações dinamizadoras, é outro aspecto bastante importante para empreendimentos inseridos em territórios mais isolados ou em cadeias ainda em consolidação, contribuindo para reduzir barreiras de entrada, ampliar conexões e estruturar o acesso a recursos.

O estudo revela que a participação em programas de apoio também contribuiu para o fortalecimento reputacional dos negócios, funcionando como mecanismo de validação e reconhecimento no ecossistema, especialmente quando associada a organizações e fundos de referência.

Um ponto interessante é que empreendimentos mais maduros passaram a atuar como articuladores locais no fortalecimento de outros negócios e cadeias. Ao acumularem conhecimento sobre aspectos como logística, sazonalidade e dinâmicas territoriais, ampliaram sua atuação para além do próprio negócio, contribuindo ativamente para o desenvolvimento do ecossistema. Esse movimento sugere um potencial pouco explorado de descentralização das estratégias de apoio, com maior protagonismo de atores locais na dinamização das cadeias.

A articulação entre os negócios tem permitido a construção de soluções coletivas para desafios comuns — como ausência de infraestrutura logística, acesso a serviços especializados e necessidade de agregação de produção — demonstrando que a cooperação entre pares é central para a viabilização das operações e para o acesso a mercados mais estruturados.

Embora a mensuração e acompanhamento de resultados ainda seja um gargalo, pode-se dizer que a atuação do Fundo Vale tem contribuído também para acelerar a qualificação técnica e profissionalização dos negócios, especialmente na estruturação de suas estratégias de impacto, e preparar empreendedores para avançar em estágios de maturidade e acessar financiamento.

Acesse o estudo completo

¹“Estruturação de Negócios de Impacto e a complexidade de apoios: uma análise da base de soluções apoiadas pelo Fundo Vale ao longo do tempo e os aprendizados estratégicos para financiadores e dinamizadores do ecossistema”. Fundo Vale, Pipe Social e Manacá, 2026.



Foto: maniocabrazil.com

Manioca: um negócio em processo de escala

Localizada em Belém, no estado do Pará, a **Manioca** – foodtech que atua com alimentos naturais a partir da sociobiodiversidade amazônica – passou por mais de um programa apoiado pelo Fundo Vale, e hoje integra os portfólios da AMAZ e da Jornada Amazônia.

Pela AMAZ, o negócio passou por duas rodadas de investimentos. Em sequência, recebeu aporte do Amazon Biodiversity Fund (ABF) e da multinacional Ajinomoto – primeiro investimento do tipo feito pela empresa fora do Japão.

Joanna, uma das sócias criadoras, é filha do chef Paulo Martins, dono do tradicional restaurante de comida paraense Lá em Casa, que encerrou suas atividades na pandemia. O chef foi um dos responsáveis por apresentar ingredientes da floresta a outros chefs do sudeste do país. A empresa tem também como sócio Paulo Reis, então presidente da Associa (associação que reúne negócios da bioeconomia da Amazônia) no momento em que esse relatório

foi construído. Seguindo essa tradição da relação próxima com os ingredientes gastronômicos da floresta, a Manioca busca aproximar as pessoas dos alimentos da floresta e mira nas despensas das casas brasileiras com a ambição de que nelas se encontre ao menos um produto genuinamente amazônico para uso cotidiano.

O principal ingrediente manipulado nos produtos inovadores está expresso no próprio nome da empresa: a mandioca. A empresa foi pioneira ao desenvolver um tucupi cujo processo produtivo permitisse que consumidores de todo o país pudessem acessar o produto ancestral, vendido em vários pontos nas diferentes regiões do país, e também em seu marketplace.

O tucupi preto, extrato concentrado e fermentado da mandioca, foi caracterizado como *shoyu amazônico* a partir do *feedback* de consumidores de que havia similaridade com o molho oriental. Isso facilitou o posicionamento do produto em uma categoria comercial clara nas gôndolas de mercado, resultando em aumento de vendas. Da mesma forma, o tucupi amarelo hoje se encontra na categoria de caldo vegetal. A Manioca comercializa também farofas, farinhas, grãos, pimentas e especiarias como Puxuri e Cumaru, originados da região amazônica.

A empresa fornece produtos para dezenas de restaurantes, com destaque para estabelecimentos de chefs como Alex Atala, Helena Rizzo e Rodrigo Oliveira. O mercado B2C também é explorado por meio do *marketplace* no Mercado Livre.

No processo do estabelecimento de suas cadeias produtivas, prioriza matérias primas da agricultura familiar e busca apoiar as comunidades tradicionais da região. Essa proximidade fez a Manioca perceber a necessidade de fortalecer os pequenos produtores em seus territórios. Criou então o programa Raízes, estruturado nos pilares de geração de renda, treinamento profissional e proteção das áreas florestais onde estão essas pessoas.

Próxima de atingir o chamado *break-even* (ponto de equilíbrio financeiro), a Manioca já avalia participar de novas rodadas de captação de recursos para escalar o mercado varejista. Os processos de aceleração ajudaram a preparar a empresa para a busca de investimentos e apresentação do negócio.



3.2.3 Organizações dinamizadoras do ecossistema de impacto socioambiental com capacidade organizacional para dar suporte a empreendedores(as) em todos os estágios de desenvolvimento dos empreendimentos

O Fundo Vale contribuiu para promover avanços no âmbito institucional, influenciando de forma positiva capacidades de gestão estratégica, captação de recursos e rede e alianças. O investimento se deu, em sua maior parte, em programas e projetos, embora algumas organizações tenham recebido aporte direto para melhorias em suas capacidades internas. Apesar do distanciamento geográfico entre as sedes das dinamizadoras e o território dos negócios apoiados, pode se dizer que há uma transição em curso no que diz respeito à incorporação da cultura empreendedora dos territórios nas práticas de apoio. A contribuição no campo da produção e disseminação do conhecimento é notável. Sendo o Fundo Vale financiador de várias iniciativas no setor, por sua visão sistêmica, tem posição privilegiada para assumir um papel mais intencional de orquestrar essas redes para otimizar agendas e evitar sobreposições.

A atuação de organizações dinamizadoras fortalecidas e bem instrumentadas para dar apoio ao desenvolvimento de negócios é fundamental para avançar na estruturação do ecossistema de impacto da sociobioeconomia. Essa tem sido uma das premissas do trabalho do Fundo Vale nesses últimos cinco anos.

Ao longo dessa trajetória, o Fundo atuou com diversas iniciativas, seja como cocriador, financiador e/ou parceiro, fomentando, em maior ou menor grau, o fortalecimento institucional, a adequação aos contextos de atuação e a ampliação de redes e parcerias. Essa estratégia endereça duas questões: fortalecer e desenvolver organizações dinamizadoras para que consigam apoiar empreendedores no desenvolvimento e maturidade de seus negócios; e ao mesmo

tempo ganhar escala e capilaridade no desenvolvimento de um maior número de negócios no prazo temporal estabelecido na Teoria de Mudança, contribuindo significativamente para fomentar o ecossistema de impacto.

Pode se dizer que avanços institucionais foram impulsionados pelo Fundo Vale, mesmo quando de forma indireta e não intencional, sendo, muitas vezes, um efeito colateral de exposição a novos processos de gestão e exigências dos projetos.

Levantamento realizado pelo Fundo Vale em parceria com a Move Social junto às organizações apoiadas revelou que as dimensões de influência mais fortemente mobilizadas, na percepção delas, foram gestão estratégica, redes e alianças e captação de recursos.

O apoio de longo prazo com recursos flexíveis possibilitou que as dinamizadoras investissem no fortalecimento de estruturas internas, o que contribuiu para aumento de sua reputação institucional, favorecendo atração de novos financiadores e ampliando sua capacidade de captação de recursos. A participação do Fundo Vale em conselhos e outras instâncias de governança de algumas dessas organizações, junto a suporte técnico ofertado, possibilitou avanços na direção de modelos de gestão mais estruturados e estratégicos.

Além disso, o Fundo Vale introduziu a pauta de diversidade de forma indireta, por meio de provocações em conselhos e através do monitoramento de indicadores, o que fez com que grande parte das dinamizadoras passassem a adotar ou fortalecer critérios relacionados a gênero, raça e localidade também em suas dinâmicas organizacionais.



Adaptação ao território

Dado que a gramática e as metodologias correntemente utilizadas em processos de aceleração de negócios de impacto são originadas predominantemente nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, um ponto de atenção na atuação das dinamizadoras, em especial no Norte e no Nordeste do país, é a adaptação aos contextos, ritmos e demandas desses territórios.

Nos processos iniciais de rodagem desses programas de apoio, as dinamizadoras adotavam modelos genéricos de aceleração, que foram se mostrando pouco responsivos às realidades da Amazônia e do Cerrado. O reconhecimento dessa realidade tem impulsionado uma inflexão relevante nas estratégias adotadas, com a crescente valorização de abordagens customizadas e centradas nas demandas concretas dos empreendedores.

Exemplo disso é a metodologia adotada pela AMAZ, refinada a partir da experiência do próprio Idesam no fortalecimento de iniciativas territoriais, e também a partir de um programa piloto de aceleração realizado no âmbito da Plataforma Parceiros pela Amazônia, apoiado pelo Fundo Vale, que acelerou 30 negócios de perfis e estágios de maturidade muito diversos, entre os anos de 2019 e 2020.

A proposta da AMAZ endereça a questão ao customizar a aceleração para atender os empreendedores em seus diferentes estágios e necessidades. Por meio de chamadas anuais, um processo de seleção definia negócios em sintonia com a tese da aceleradora, e o grupo era então analisado a partir de demandas similares e específicas, traçando-se planos de aceleração únicos, coletivos e individuais, a cada ciclo de aceleração. Em cinco anos, a AMAZ recebeu mais de 400 inscrições de negócios em suas chamadas, resultando em mais de 50 negócios acelerados e em 16 negócios investidos.

A partir dessa experiência, o Idesam criou a Zoma, uma geradora de negócios cuja proposta é cocriar negócios – de comunidades, da ciência e do mercado – com assistência técnica, capital adequado e conexão com mercados estratégicos, fortalecendo cadeias da sociobiodiversidade e fomentando uma economia de baixo carbono. O Fundo Vale segue em parceria com essa iniciativa em 2026.

Ao longo dos processos de aceleração, a identificação de demandas não mapeadas em diagnósticos iniciais dos negócios foi endereçada por módulos extras, de forma individualizada ou mesmo com o envolvimento direto da equipe da dinamizadora na execução de atividades e de relatórios de impacto. Outra estratégia foi a alocação

de uma pessoa específica para acompanhar cada negócio, cujo papel seria conquistar a confiança do empreendedor, ajudando a delinear seus principais desafios e customizando a experiência do programa de acordo com suas necessidades.

Adicionalmente, observou-se um esforço de adequação cultural e linguística. As dinamizadoras têm buscado revisar abordagens consideradas excessivamente distantes das realidades locais, inclusive por meio da substituição de perfis profissionais cuja atuação não favorecia a construção de confiança com os empreendedores. Esse movimento evidencia a importância da imersão territorial e da valorização de referenciais mais próximos das realidades locais como condição para a efetividade das intervenções.

Ampliando acesso ao ecossistema

As sucessivas chamadas para seleção de negócios apoiadas pelo Fundo Vale revelaram um *pipeline* diverso e, ao mesmo tempo, um padrão recorrente: os empreendedores que mais precisavam de apoio — especialmente na base das cadeias produtivas e em estágios iniciais — eram justamente os que encontravam mais barreiras para acessar o ecossistema de impacto. Esse aprendizado aumenta o foco do desafio: ampliar acesso não significa apenas aumentar o número de participantes, mas criar condições estruturais para que o ecossistema seja “acessável” e sustentável no tempo, com trilhas adequadas à maturidade e ao território.

Com base em estudos desenvolvidos sobre organizações dinamizadoras (**Move Social**) e sobre negócios de impacto que participaram de programas de apoio (**Pipe Social**), é possível observar que o desenvolvimento organizacional das dinamizadoras emerge como uma dimensão crítica, porque essas organizações são a “infraestrutura” que sustenta o ecossistema, e sua capacidade institucional pode definir que tipo de apoio elas têm capacidade de ofertar para aqueles que conseguem chegar, permanecer e progredir.

Quando essas dinamizadoras não têm robustez interna, o impacto tende a ser mais pontual e menos estruturante. Por outro lado, quando elas são fortalecidas, ampliam capilaridade, qualificam metodologias, constroem redes e conseguem sustentar apoio contínuo aos empreendedores. Esse fortalecimento aparece associado a dimensões como gestão estratégica, redes/alianças e captação, com destaque para como o apoio pode impulsionar avanços institucionais e modelos de gestão mais estruturados.

A contribuição do Fundo Vale para o fortalecimento das organizações dinamizadoras, segundo estudo desenvolvido pela Move Social, se materializa por três estratégias complementares: (i) financiamento de longo prazo e flexibilidade estratégica; (ii) mensuração de impacto e suporte técnico; e (iii) catalisação de recursos, reputação e articulação de redes. Essas três frentes se conectam, pois agem em camadas diferentes do mesmo problema: a flexibilidade e o horizonte longo permitem que as dinamizadoras invistam em estrutura interna; o suporte técnico e a mensuração elevam qualidade e orientação a resultados; e a reputação/rede destrava acesso a parceiros, financiadores e oportunidades para os negócios. Recursos flexíveis e apoio de longo prazo possibilitam investimento em estruturas internas e fortalecem reputação, facilitando atração de novos financiadores. O estudo também aponta que a participação do Fundo Vale em conselhos/instâncias de governança, combinada ao suporte técnico, favorece avanços rumo a modelos de gestão mais estratégicos.

Dois exemplos contribuem para visibilizar esses processos. No caso do Instituto Conexsus, o apoio do Fundo Vale (desde 2018) busca responder ao gargalo de acesso na base do ecossistema: negócios comunitários (associações, cooperativas e pequenas empresas) da agricultura familiar e do extrativismo, que costumam precisar de mais tempo, adaptação e suporte para ganhar prontidão e acessar oportunidades mais amplas. Assim, a organização opera como dinamizadora que reduz barreiras de entrada para quem está distante do universo de impacto e, ao ter fortalecidas capacidades e conexões, aumenta a chance de esses empreendimentos persistirem e se consolidarem.

O Jornada Amazônia busca endereçar o mesmo desafio (ampliar acesso), porém com uma estratégia de escala: realizado pela Fundação Certi e com a coparticipação e investimentos de um pool de bancos, além de outros parceiros estratégicos, a Jornada estrutura um caminho por estágios — despertar cultura empreendedora, originar, incubar e acelerar — para transformar diversidade de inscrições em um *pipeline* com progressão real. Os resultados expressam a lógica de “portas de entrada + trilhas de desenvolvimento”, além de fomentar arranjos ligados a investimento e aceleração tecnológica.

Para algumas organizações, a mudança de um financiamento exclusivamente por projeto para um apoio institucional mais abrangente representou um marco: ampliou flexibilidade estratégica, permitiu atuação mais adaptativa no ecossistema e superou limitações comuns de apoios muito atrelados a entregas específicas. Esse tipo de transição é exatamente o que transforma “ampliar acesso”



de um esforço episódico em capacidade instalada: ao fortalecer as dinamizadoras (estrutura, governança, mensuração e redes), o ecossistema passa a oferecer mais e melhores portas de entrada, rotas de desenvolvimento e conexões para empreendedores em diferentes estágios, de forma continuada.

Acesse o estudo completo

A aposta no coletivo e em soluções inovadoras

Apoiar soluções coletivas e inovadoras têm sido uma estratégia do Fundo Vale para fomentar o desenvolvimento do ecossistema de impacto na Amazônia. É esse o caso das iniciativas de organizações como Idesam e Fundação Certi, que trouxeram propostas ousadas de fortalecimento de negócios de impacto, junto às quais o Fundo atuou como apoiador e catalisador de novos parceiros.

Com a Climate Ventures, não foi diferente. A organização tem se firmado como fomentadora do ecossistema de inovação climática no Brasil por meio da orquestração de atores e iniciativas em torno dessa tese. A atuação se dá por meio da promoção de Laboratórios de Inovação e outras formas de cooperação, além da disseminação de conhecimento em torno de temas como clima, sociobiodiversidade, justiça climática e Soluções Baseadas na Natureza.

Daniel Contrucci, cofundador e co-CEO da Climate Ventures, avalia que boa parte do desenvolvimento desse ecossistema diz respeito à orquestração de atores, e por essa razão o apoio do Fundo Vale se torna estratégico, trazendo possibilidades de mobilização coletiva, destravamento de capital e atração de financiadores.

Dentre as iniciativas lideradas pela organização estão o Lab Amazônia – realizado nos anos de 2019 e 2020 –, que focou na busca de soluções de logística e comercialização para os produtos da bioeconomia da região, e do qual derivou o programa Amazônia em Casa Floresta em Pé. A **Plataforma Onda Verde**, ferramenta digital que conecta empresas que buscam soluções de descarbonização

com fornecedores de produtos e serviços voltados para a economia verde, e o **Onda Verde Insights**, que é uma iniciativa para fomentar o conhecimento estruturado sobre a economia verde no Brasil.

O programa Amazônia em Casa Floresta em Pé, que visa proporcionar qualificação e acesso a mercados, acelerou centenas de negócios nessa direção. Inicialmente focada em vendas online, tendo sua implementação acelerada em função da pandemia e de seus efeitos sobre os negócios, a iniciativa logo ganhou corpo, participando de eventos variados como a Natural Tech, feiras e espaços expositivos em eventos do ecossistema de impacto, clima e bioeconomia, nacionais e internacionais.

Ao apoiar múltiplos programas de incubação e aceleração promovidos por dinamizadoras em diferentes dimensões e perspectivas na Amazônia, o Fundo Vale tem contribuído também com o fomento a espaços de conexão entre dinamizadoras e negócios de impacto. Um resultado concreto disso é a cooperação entre organizações dinamizadoras, como Climate Ventures, AMAZ, Conexsus e Certi, que a partir de seus portfólios contribuem para um *fast track* de recomendações para a entrada de negócios no programa Amazônia em Casa Floresta em Pé.

Além de facilitar o encontro de empreendedores e empreendedoras ao longo dos processos de aceleração, espaços como o Festival de Investimentos de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia (FIINSA), do qual o Fundo Vale tem sido apoiador desde a primeira edição, e o Programa Amazônia em Casa Floresta em Pé, têm funcionado com catalisadores de oportunidades para que os negócios se percebam como parte de um mesmo movimento e busquem soluções coletivas para seus maiores desafios.

Nesse movimento se deu a mobilização de empreendedoras e empreendedores rumo à criação da **Assobio**, associação que reúne pequenos e médios negócios cuja cadeia produtiva e estratégia de impacto se baseiam na Amazônia e sua bioeconomia. Atualmente, integram a iniciativa 128 negócios, que declaram impactar, conjuntamente, mais de 70 mil pessoas, e gerar R\$ 52 MM de renda por ano.

No âmbito da Assobio, além do apoio estruturante, que tem possibilitado a atuação em eventos nacionais e internacionais, o Fundo Vale financiou a realização da pesquisa **“O que o Brasil pensa da Amazônia”**, cuja intenção foi apreender a percepção dos brasileiros em relação à bioeconomia e à Amazônia, com propósito de criar uma campanha para aproximar a bioeconomia amazônica de um público mais amplo.

Paulo Monteiro, fundador e presidente da Associação no momento em que esse relatório foi elaborado, define o Fundo Vale como instituição que aposta na construção e amadurecimento do ecossistema, muitas vezes apoiando iniciativas que, embora não plenamente planejadas, são as que vão mais longe por terem o apoio necessário para se estruturar. E destaca também a capacidade de perceber a importância da atuação coletiva para fomentar crescimento de forma mais horizontal, para o estabelecimento de uma economia climaticamente responsável e legítima da região.

Legado da mensuração para dinamizadoras e campo

Para gerir e mensurar o avanço na implementação da nova estratégia, o Fundo Vale criou o GIMPACT, modelo desenhado para acompanhar o portfólio de iniciativas apoiadas sob o ponto de vista do alcance dos resultados e impactos. Os primeiros dados foram coletados em 2022, de forma remota junto às organizações parceiras, e seguem sendo compilados anualmente.

Uma das contribuições indiretas para o ecossistema de impacto diz respeito à forma com que o Fundo Vale solicita aos parceiros que sejam reportados os dados, criando categorias que facilitam a classificação e a visão de como esse impacto vai ajudando a apoiar a estruturação de todo um ecossistema.

A organização tem conseguido, por meio do GIMPACT, destravar, em algumas organizações apoiadas, a visão de gestão do impacto e da importância do acompanhamento de indicadores, para além do reporte formal aos financiadores. Algumas dinamizadoras apoiadas têm construído ou adaptado seus sistemas de gestão de impacto em alinhamento com a plataforma do Fundo Vale. O trabalho de mensuração de resultados de impacto, de sincronizar, priorizar e construir indicadores para analisar resultados múltiplos vinculados a uma tese, é uma inteligência que pode ser estendida para o campo, com potencial para gerar um legado para o ecossistema.

Em 2026, o Fundo Vale avança em estudos sobre perfis, demandas, avanços e gargalos do apoio a negócios e dinamizadoras, no que será um primeiro grande exercício público de análise dos dados reunidos ao longo dos últimos cinco anos.



Espaço para orquestração

No apoio às organizações dinamizadoras, o Fundo Vale busca disponibilizar recursos flexíveis, atuando a partir de três linhas: financiamento institucional e flexibilidade estratégica; aprimoramento de governança, mensuração de impacto e suporte técnico; e catalisação de recursos.

O levantamento realizado pela Move Social demonstra que o apoio de longo prazo, juntamente com a disponibilização de recursos flexíveis, possibilitou investimento no fortalecimento de estruturas internas, o que trouxe retorno na forma de aumento da reputação institucional, contribuindo para a atração de novos financiadores e ampliação da capacidade de captação de recursos. Adicionalmente, a participação do Fundo Vale em instâncias de governança de algumas organizações, junto ao suporte técnico ofertado, promoveu avanços em direção a modelos de gestão mais estratégicos.

Todas as dinamizadoras apoiadas entre 2020 e 2025 declaram ter produzido alguma publicação nesse período, sendo sete em parceria entre elas. É possível afirmar que o Fundo Vale exerceu influência no incentivo à produção e compartilhamento de conhecimento da maioria das organizações apoiadas. Em relação à organização e produção de eventos relacionados à agenda de atuação no período, oito das nove dinamizadoras apoiadas afirmaram ter realizado ações nessa linha. Dessas, sete informaram que algum desses eventos foi realizado ou contou com a participação ou parceria de outras dinamizadoras, sendo que em seis casos houve grande influência do Fundo Vale.

Contudo, no que diz respeito à ação coletiva e orquestrada de forma mais ampla, ainda há espaço para a promoção de uma articulação prática. As dinamizadoras destacam a potencialidade e importância da constituição de uma rede formal e contínua de colaboração entre elas, com a percepção clara de que, embora o discurso dominante no campo seja de cooperação, isso pouco se reflete na prática.

Sendo o Fundo Vale financiador de várias iniciativas no ecossistema, teria posição privilegiada para assumir um papel mais intencional de orquestrar essas redes para otimizar agendas e evitar sobreposições.

De maneira ampla, o Fundo contribuiu para a atuação em coalizão nas estratégias de produção e disseminação de conhecimento. Sua influência gerou resultados significativos na coprodução de mate-

riais técnicos (relatórios, encartes e mapeamentos) e na organização de grandes eventos como o FIINSA (Festival de Investimentos de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia), maior evento focado no ecossistema de impacto na Amazônia, fomentando o compartilhamento de conhecimento, oportunidades de conexão e negócios.

FIINSA: levando a Faria Lima para a Amazônia

O **Festival de Investimentos de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia** (FIINSA), realizado pelo Idesam e pelo ImpactHUB Manaus, foi pensado como plataforma de aproximação entre financiadores, investidores e as iniciativas e negócios socioambientais que atuam na Amazônia. O FIINSA tem como visão o fortalecimento do ecossistema de impacto na região, conectando quem constrói soluções no território a quem pode impulsioná-las – investidores que, em grande parte, estão concentrados em regiões geograficamente distantes e desvinculadas do contexto local.

O Fundo Vale é parceiro e financiador do evento desde a sua primeira edição, em 2018. Brevemente interrompido pela pandemia, o Festival, realizado em Manaus, promove sua quarta edição em 2026, tendo promovido uma versão pocket durante a COP30, realizada em novembro de 2025 em Belém, no Pará.

Conexões, encontros, oportunidades de investimento e compartilhamento de conhecimento são os principais mecanismos mobilizados pelo FIINSA para promover a imersão nos temas que mobilizam o campo e incentivar atores localizados em outras regiões do Brasil e afora possam conhecer soluções, empreendedores e ter experiências imersivas nas realidades locais.

Essa aproximação proporciona oportunidades para que se tenha entendimento sobre gargalos e oportunidades no fomento a soluções colaborativas como uma Nova Economia para a Amazônia.

Sua última edição, em 2024, mobilizou um público de 833 participantes, 115 painelistas, 29 painéis, além de potencializar a venda de produtos de negócios amazônicos. Com o tema “O Futuro aponta para o Norte”, sua 4ª edição será realizada entre os dias 3 e 5 de novembro, em Manaus.



3.2.4 Colaboradores da Vale, organizações e empresas parceiras engajados na agenda de impacto socioambiental positivo com foco em uma economia sustentável, justa e inclusiva

Os principais alcances do Fundo Vale no engajamento de colaboradores da Vale e empresas parceiras de sua cadeia (clientes e fornecedores) incluem a colaboração para ampliar e qualificar as agendas de floresta, clima e investimento de impacto no debate institucional. Para isso, desenvolveu estratégias de engajamento tanto internas — junto a colaboradoras(es) da Vale — quanto externas, fomentando a circulação e o fortalecimento de temas estratégicos para o campo socioambiental. Ao combinar participação estratégica em redes, produção qualificada de conhecimento e atuação como indutor de agendas emergentes, o Fundo demonstrou relevância e efetividade na articulação do ecossistema de impacto, contribuindo para a qualificação do campo e a mobilização de organizações e empresas.

Influenciar é um verbo bastante presente na atuação e trajetória do Fundo Vale, e isso também é real quando o assunto é mobilizar a Vale e rede de colaboradores, internos e externos, na adoção da agenda de impacto socioambiental positivo.

A dimensão e a complexidade do ecossistema Vale são desafios que levaram o Fundo a apoiar o desenvolvimento de colaboradores e a disseminação da agenda dentro da empresa em diferentes áreas. Facilitar o acesso ao conhecimento sobre essa agenda e proporcionar o contato com empreendedores que atuam com negócios de impacto foi a via escolhida para essa aproximação. Esse movimento impulsionou debate e mudança de perspectiva sobre a agenda de impacto, embora isso ainda se dê de modo heterogêneo e incipiente nas práticas organizacionais em algumas áreas da empresa envolvidas com essa jornada.

O Fundo Vale iniciou a mobilização interna com a promoção de um curso na Academia de Sustentabilidade da Vale, que evoluiu para a Rede de Impacto Vale. A iniciativa reuniu 280 colaboradores de

diferentes áreas da empresa, interessados na temática de impacto socioambiental positivo, com o objetivo de engajar os colaboradores e terceiros da Vale nessa agenda, promovendo conhecimento, conexão e ação, fomentando uma comunidade ativa de agentes de transformação, capazes de impulsionar mudanças concretas.

Como primeiro movimento, em parceria com a CoCriar e a Professora Grazielle Comini (USP), foi desenvolvido para a Academia de Sustentabilidade Vale o curso “Negócios de Impacto Socioambiental Positivo”, cujo objetivo foi oferecer um referencial conceitual e prático para promover a compreensão sobre este tipo de organização. O curso foi estruturado em duas temporadas independentes: a primeira oferecendo uma visão geral do ecossistema de negócios de impacto socioambiental e abordando as condições e características destes empreendimentos; e a segunda detalhando os investimentos e mecanismos financeiros necessários para estruturação, fomento e consolidação de negócios socioambientais.

Uma **série de quatro vídeoaulas com a participação de 26 vozes do ecossistema de impacto** foi desenvolvida sob coordenação do Fundo Vale, com produção da Aupa Jornalismo de Impacto, para introduzir os colaboradores no ecossistema, explorando desafios socioambientais globais, caminhos e soluções coletivas; apresentando negócios de impacto como alternativa do modelo tradicional e ao terceiro setor; analisando o papel estratégico de grandes empresas no fortalecimento desse ecossistema; e abordando investimentos de impacto e aplicações práticas no mercado. Essa ação mobilizou a participação de 120 pessoas, de mais de 30 áreas diferentes da Vale, durante os anos de 2021 e 2022.

A partir dessa série, um segundo movimento foi feito, em parceria com a Ago Social, no sentido de criar a RIV (Rede de Impacto Vale), com o objetivo de ter como estratégia contínua o engajamento do ecossistema Vale na agenda de impacto. Foram realizados oito encontros mensais, com uma média de 107 participantes para cada um deles.

O terceiro movimento foi a oferta da Jornada Mentoria de Impacto, que teve como objetivo capacitar colaboradores especializados em variados temas de gestão de negócios para que pudessem aplicar seus conhecimentos de modo voluntário, apoiando empreendimentos da rede Fundo Vale e seus parceiros, com olhar especial para a Amazônia. Participaram desse processo 18 negócios de impacto convidados pela Jornada Amazônia e dois negócios da Plataforma Onda Verde. Durante o período de inscrição de mentores, foram realizadas conversas com os empreendedores no sentido de mapear

os principais desafios que traziam para a jornada. Os resultados desse processo evidenciaram a evolução de um projeto piloto, inicialmente voltado à sensibilização, para uma plataforma estratégica e estruturante de geração de valor compartilhado. Em 2025, a partir dos aprendizados, o programa adotou um formato mais enxuto e teve como foco a mentoria de 10 negócios da sociobiodiversidade na Amazônia (integrantes da Assobio), com o objetivo de prepará-los para vender seus produtos e serviços para grandes corporações.

O quarto movimento foi a Jornada Investimento de Impacto, que teve como objetivo engajar os colaboradores da Vale como agentes de impacto positivo, incentivando-os a se tornarem investidores de negócios de impacto socioambiental. A iniciativa buscou aproximar os colaboradores do campo, apresentando essa modalidade como uma forma concreta de promover transformação social e ambiental por meio do capital. O processo foi composto por uma etapa de treinamento teórico, online e assíncrono, e uma etapa de apresentações, na qual os participantes foram convidados a se conectar e conhecer organizações que trabalham com investimento de impacto.

Na leitura de atores com maior proximidade e envolvimento com o Fundo Vale, a contribuição para a Meta Florestal 2030 da Vale [proteger e recuperar 500 mil hectares até 2030] foi fator relevante na mudança da percepção interna sobre a organização, que empreende um movimento de maior alinhamento às necessidades e compromissos estratégicos da Vale. Isso traz também maior reconhecimento interno do Fundo, fortalece sua conexão com as agendas de natureza e clima e o posiciona como ator estratégico na interface entre a empresa e a articulação com parceiros e iniciativas que extrapolam o alcance direto da companhia. Seu papel como provedor de conhecimento, inovação e articulação com diversos *stakeholders* faz com que o Fundo Vale contribua cada vez mais com agendas específicas da Vale.

A maioria dos colaboradores ouvidos concorda que o Fundo Vale contribuiu para ampliar o entendimento da empresa sobre impacto socioambiental positivo, embora haja visões divergentes sobre contribuição significativa versus contribuição localizada em determinados espaços.

Impacto ao Cubo: reconhecimento do Fundo Vale como agente ativador do ecossistema de inovação em floresta, clima e bioeconomia

Na promoção e engajamento de organizações e empresas parceiras nessa agenda, a atuação do Fundo Vale evidencia uma influência sistêmica. Seu modelo baseado em coalizões e no uso de capital catalítico tem inspirado práticas de outras instituições financeiras e viabilizado parcerias de grande escala com atores públicos, reforçando seu papel como indutor de transformações estruturais.

Uma das estratégias adotadas foi a inserção em ambientes tradicionais de inovação, com o objetivo de aproximar o setor corporativo da agenda socioambiental. Como um dos mantenedores do Hub ESG no **Cubo Itaú**, o Fundo passou a fomentar debates e ações voltados para o fortalecimento de negócios de impacto socioambiental positivo, atuando como catalisador dessa agenda dentro do ambiente de inovação. Surgiu assim a Jornada Impacto ao Cubo, com o propósito de inspirar e capacitar *startups* a integrarem suas ações tecnológicas e inovadoras à promoção de impacto socioambiental. A iniciativa buscou conectar esses negócios a oportunidades de geração de impacto positivo.

Ao todo, 73 *startups* se inscreveram para participar da jornada, sendo selecionadas 32 delas, que passaram por 20 horas de formação. E 14 delas foram selecionadas para apresentar seus *pitchs* finais a uma banca realizada ao longo de dois dias, cujo foco principal foi analisar como cada uma incorporou o impacto ambiental em suas operações e estratégias. A banca foi composta por convidados representantes de fundos de investimento de impacto e profissionais especialistas no ecossistema.

Dentre os negócios que se apresentaram à banca, destacam-se, por exemplo, o Celeiro, negócio familiar localizado no nordeste do Pará que atua nas frentes de agropecuária, agronegócio e agroturismo, e que antes de ingressar na jornada já planejava a criação de um *hub* voltado ao agronegócio, idealizado inicialmente como expansão comercial. A participação na jornada trouxe novas perspectivas e ressignificou o propósito do projeto: se antes havia uma

visão centrada no negócio, passou a ser concebido com o impacto socioambiental no centro de suas atividades. A equipe desenvolveu a Teoria de Mudança do Celeiro, que culminou na criação do Hub de Inovação e Sustentabilidade do Agronegócio, cuja missão é promover a transformação do agronegócio no nordeste do Pará por meio da inovação, educação e sustentabilidade, gerando benefícios sociais, econômicos e ambientais para a comunidade local.

A **LunaGreen**, outro negócio participante da jornada, especializado em insumos naturais e tecnológicos para cosméticos, buscava formas de ampliar seu impacto. Foi justamente esse potencial que a Jornada Impacto ao Cubo ajudou a transformar em ações concretas, fomentando que a empresa criasse um plano estruturado, que permitisse aprender a monitorar ações, medir resultados e começar a elaborar uma metodologia para mensurar e comunicar impactos gerados.

A atuação junto ao Cubo Itaú configurou-se como um marco estratégico para o Fundo Vale, ao permitir o reposicionamento da organização em um ambiente corporativo voltado à inovação. Isso possibilitou a inserção das agendas de floresta, clima e bioeconomia em um espaço predominantemente ocupado por empresas e atores do mercado financeiro, contribuindo para aproximar a temática amazônica de um público que apresentava lacunas significativas de conhecimento sobre o tema. Entre os principais desdobramentos, destacaram-se a incorporação de pequenos negócios de impacto como fornecedores no espaço, a realização de eventos inéditos voltados à agenda amazônica e o reconhecimento institucional do Fundo Vale como agente ativador do ecossistema.

A Comunidade Amazônia ao Cubo consolidou-se como principal instrumento operacional, com o propósito de engajar e conectar corporações e investidores ao ecossistema amazônico, atuando como uma ponte entre inovação, sustentabilidade e preservação ambiental. Inicialmente composta por 24 empresas do ecossistema do Cubo, a comunidade passou por um processo de ampliação de escopo, alcançando cerca de 200 participantes, envolvendo mais de 50 empresas e realizando nove encontros no período analisado. Observou-se, ainda, uma evolução qualitativa no perfil dos participantes, com aumento da presença de empresas consideradas estratégicas para a agenda, o que contribuiu para a formação de um capital relacional relevante.

Cabe destacar que o Fundo Vale foi **reconhecido com o Selo Dourado do Cubo Itaú nos anos de 2024 e 2025**, na categoria Corporate, subcategoria Fomento ao Ecossistema. A premiação foi concedida

com base em critérios que refletem a consistência e a qualidade de sua atuação no fortalecimento do ecossistema de inovação. Adicionalmente, foi reconhecida a realização de ativações próprias, que contribuíram para aproximar a comunidade de negócios sustentáveis, fomentando conexões, oportunidades e aprendizados relacionados à Amazônia e a outras agendas socioambientais. Esse reconhecimento reflete um esforço consistente do Fundo Vale em engajar o hub de inovação em torno dessas temáticas, consolidando sua atuação como agente relevante na dinamização do ecossistema e na agenda amazônica. O engajamento do ecossistema também se consolidou por meio da participação ativa em redes, que conectaram diferentes atores, incluindo filantropos, investidores privados e empresas, e na produção e disseminação de conhecimento para o campo.





Atuação em coalizões e redes para aprendizados e contribuições estruturantes

A participação em redes e a produção de conhecimento configuram-se como dimensões centrais da atuação do Fundo Vale no fortalecimento do ecossistema de impacto socioambiental. No que se refere às redes, destaca-se o engajamento em diferentes articulações com foco tanto em investimento de impacto – como a **Latimpacto** – quanto em agendas temáticas relacionadas à restauração, bioeconomia e clima, a exemplo da **Coalizão Brasil: Clima, Floresta e Agricultura**, da **Aliança pela Restauração da Amazônia** e da **Concertação pela Amazônia** – na qual o Fundo Vale participou ativamente do grupo de trabalho de bioeconomia. Além disso, em 2025 o Fundo Vale aderiu à **Brazil Restoration & Bioeconomy Finance Coalition**, coalizão público-privada para mobilizar financiamento para restauração florestal e bioeconomia no Brasil.

A participação nesses espaços é compreendida como estratégica para a atualização contínua, construção de parcerias e identificação de oportunidades alinhadas ao direcionamento da organização. Essa atuação se dá, sobretudo, em um contexto em que o Fundo Vale não opera majoritariamente por chamadas abertas, mas pela construção ativa de parcerias, a partir do mapeamento de atores e iniciativas relevantes.

No caso específico da Latimpacto, cabe destacar o papel estratégico desempenhado pelo Fundo Vale desde sua criação, atuando como membro fundador e participante ativo de suas instâncias de governança, como o Comitê Estratégico e o Conselho Gestor. Sua atuação foi particularmente relevante na indução de agendas prioritárias para a rede, com destaque para a pauta climática, a bioeconomia e a região amazônica, contribuindo para ampliar o foco e a atuação nesses temas. Além disso, exerceu um papel estruturante por meio do apoio financeiro contínuo para implementação da coordenação Brasil, viabilizando a produção de conhecimento, a realização de formações e a consolidação de iniciativas voltadas ao investimento de impacto na América Latina. A rede tem abrangência regional, mas grande capacidade de conexão internacional. Conecta atores, conhecimento e capital entre aqueles que aplicam recursos

no longo espectro de capital, desde filantropia, investimento de impacto até finanças sustentáveis.

Ao longo do tempo, observou-se um movimento de priorização estratégica de determinadas redes, com a saída de alguns espaços que deixaram de ser considerados alinhados ao momento institucional da organização, como redes voltadas a pequenos negócios ou à filantropia tradicional – a exemplo do GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas que reúne os atores do Investimento Social Privado no Brasil) e da ANDE (Aspen Network of Development Entrepreneurs, cuja representação no Brasil trabalha para criar um sistema empreendedor no país). Ainda assim, reconhece-se o papel que essas redes desempenharam em momentos anteriores na estratégia de aprendizado contínuo e relacionamento do Fundo Vale.

O Fundo Vale também se destaca pela produção e disseminação de conhecimento, **somando 290 produtos fomentados por ele ou pelos seus parceiros**, de forma conectada ao apoio concedido pelo Fundo, entre 2020 e 2025. Nesse âmbito, observou-se uma concentração significativa na iniciativa Jornada Amazônia, responsável pela maior parte dos produtos gerados, seguida por outras frentes como a Meta Florestal Vale 2030. Temas como finanças de impacto, carbono e inovação climática emergiram como áreas de produção ao longo dos últimos anos, refletindo as agendas prioritárias da organização.

Essa produção foi complementada por ações de compartilhamento de práticas e promoção de eventos, que contribuem para fomentar o diálogo e a cooperação entre investidores, empreendedores e demais atores do campo. **Somaram-se ao longo dos anos 329 atividades lideradas ou apoiadas pelo Fundo Vale**. Tais iniciativas desempenham papel relevante na construção de mudanças de mentalidade e na ampliação da compreensão sobre o investimento de impacto, ainda que se reconheça que transformações culturais dessa natureza são graduais, complexas e de difícil mensuração.

A relevância dessa atuação é reiterada nas percepções de parceiros, que destacam não apenas o aporte financeiro, mas também a visibilidade, a credibilidade e a capacidade de provocação do Fundo Vale nos espaços de articulação. A percepção geral é que o Fundo Vale demonstrou elevada capacidade de atuação como catalisador estratégico, ao promover o engajamento de empresas parceiras e do mercado financeiro tradicional em torno de uma agenda orientada à construção de uma economia sustentável, justa e inclusiva, com foco na Amazônia.

3.2.5 Instrumentos financeiros alavancando recursos para o setor de impacto socioambiental

A atuação do Fundo Vale no pilar de capital catalítico consolida-se por meio de uma estratégia de criação e participação em arranjos de financiamento misto (*blended finance*), na qual o capital filantrópico é utilizado como recurso catalisador do capital privado ao contribuir para reduzir a percepção de risco do financiamento de uma agenda de impacto socioambiental positiva para financiadores. Ao assumir as primeiras perdas, subsidiar taxas de financiamento mais adequadas e atuar como garantia em estruturas de mecanismos inovadores, o Fundo ajuda a destravar o capital do mercado financeiro, provendo maior confiança e o lastro necessário para que negócios da sociobiodiversidade e Soluções Baseadas na Natureza recebam um financiamento adequado conforme alcançam maturidade.

Apoiar negócios de impacto da sociobiodiversidade passa também por destravar capital para as agendas de floresta e clima. Percebendo a escassez de linhas de crédito e mecanismos financeiros adequados para apoiar os empreendedores, especialmente no contexto de Soluções Baseadas na Natureza, o Fundo Vale passou a usar seu capital filantrópico como catalisador de outros tipos de capitais. Em arranjos de financiamento em prol destes negócios, a organização tem criado condições para que o capital catalítico possa assumir eventuais primeiras perdas (*first-loss capital*) ou seja utilizado como garantia, reduzindo a percepção de risco e, consequentemente, atraindo demais financiadores.

Esse movimento se conecta à adoção de estratégias de *Venture Philanthropy*, uma abordagem que considera o tripé capital customizado, apoio não financeiro e mensuração de impacto. Na medida em que apoio baseado exclusivamente em doações se mostrou insuficiente para garantir a escalabilidade e a sustentabilidade dos negócios de impacto apoiados, buscou-se evitar que iniciativas produtivas apoiadas por doações deixassem de prosperar por falta de continuidade de financiamento adequado ao longo de suas trajetórias, procurando destravar e escalar mais capital para esses empreendimentos de impacto socioambiental positivo. Nesse contexto, o Fundo passou a explorar mecanismos capazes de preencher a lacuna entre a filantropia



tradicional e o capital de mercado, oferecendo capital catalítico capaz de multiplicar em torno de 5 a 6 vezes o capital mobilizado.

De forma concreta, essa intenção do Fundo Vale se consolidou na estruturação de um Fundo de Venture Philanthropy (FVP), desenhado e amadurecido nos últimos anos em parceria com a Din4mo Lab. O fundo contará com um volume aproximado de R\$22 milhões, com os primeiros desembolsos previstos para 2026. Através de uma estrutura de fundo de fundos, seu objetivo é prover capital catalítico para alavancar mecanismos financeiros que investem em negócios de impacto socioambiental, com foco em Soluções Baseadas na Natureza (SbN), especialmente na Amazônia.

A operacionalização ocorre por meio da doação de recursos do Fundo Vale para a Din4mo Lab, que realiza a gestão do programa através da seleção de demais parceiros que possuam mecanismos de financiamento misto (*blended finance*) que possam ser alavancados por esses recursos por meio de dívidas, garantias e apoio técnico. Como o Fundo Estímulo Amazônia, por exemplo – mecanismo focado em conceder empréstimos para pequenos e médios empreendedores da região amazônica – que foi apoiado na elaboração da Teoria de Mudança e deverá receber recursos por meio do FVP.

O Fundo Vale já vinha exercendo um papel catalisador em mecanismos financeiros antes mesmo da estruturação do FVP, que consolida uma estratégia de gestão, substituindo o que antes era uma abordagem pontual por uma abordagem integrada e especializada nessa agenda.

Ao longo dos primeiros cinco anos de sua nova estratégia, o Fundo ampliou a mobilização de recursos para o setor de impacto socioambiental ao estruturar e fortalecer mecanismos financeiros inovadores, a partir da criação e consolidação de veículos capazes de atrair capitais de diferentes naturezas.

Houve uma diversificação e sofisticação progressivas das estratégias adotadas e iniciativas apoiadas, ampliando a atuação de apoio a negócios para a lógica de apoio à estruturação de mecanismos financeiros adequados às necessidades destes negócios, incluindo o incentivo à criação de fundos de investimento, instrumentos de dívida, garantias e plataformas de crédito, todos estruturados numa lógica de financiamento misto, com o Fundo assim atuando como articulador e estruturador de soluções financeiras adaptadas às

especificidades da bioeconomia e dos negócios de impacto socioambiental.

Esta atuação foi decisiva para alavancar recursos ao assumir riscos que o mercado tradicional não absorve, aportando capital de primeiras perdas, garantias e posições subordinadas em estruturas de financiamento misto. **A alavancagem observada nesse período perfaz uma média de 1:5,9**, e destaca-se nesse movimento a capacidade de atrair investidores tradicionais, como bancos, para agendas de bioeconomia e restauração.

Para além do volume de recursos mobilizados, o Fundo Vale influenciou a incorporação de uma lógica de impacto socioambiental nos mecanismos financeiros, contribuindo para a integração entre retorno financeiro e geração de impacto.

De 2020 a 2025, **mais de dez mecanismos financeiros foram apoiados, estruturados ou financiados pelo Fundo Vale**, nas categorias de fundos de investimento e aceleração; instrumentos de dívida, garantia e mercado de capitais; e capital semente, inovação, empréstimo coletivo e justiça climática. A atuação contribuiu para ampliar o acesso a recursos na ponta ao apoiar iniciativas que combinam mecanismos financeiros com estratégias de apoio técnico, enfrentando, por exemplo, o baixo preparo de negócios da socio-biodiversidade para acessar crédito.

Fundos de investimento e aceleração

Em 2020, em plena pandemia, o Fundo Vale e a Conexsus criaram o Fundo Socioambiental Conexsus, uma linha de crédito emergencial para negócios comunitários da agricultura familiar e do extrativismo. Posteriormente, o mecanismo evoluiu, também com o apoio do Fundo, para atuação no mercado de capitais, convertendo contratos em Cédulas de Crédito Bancário (CCB) e preparando-se para a emissão de Certificados Recebíveis do Agronegócio (CRA Verde) e de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC).

No ano seguinte, o Fundo Vale apoiou a AMAZ aceleradora de impacto, que criou o primeiro fundo de financiamento híbrido com

atuação específica junto a negócios de impacto que atuam com a socio-biodiversidade amazônica. Foram captados R\$ 25 milhões para avançar no propósito de acelerar e fortalecer esses negócios. A estrutura de capital conta com financiadores filantrópicos e investidores privados. A aceleradora pretende alavancar mais de R\$ 50 milhões até 2030.

Em uma iniciativa pioneira de Venture Capital, em 2022 a gestora KPTL, em parceria com o Fundo Vale, lançou o Fundo VC Floresta e Clima, um fundo de investimentos em participações em *startups* com impacto positivo nessas agendas, com aporte previsto de R\$ 200 milhões ao longo de cinco anos. O Floresta e Clima mobilizou outros investidores, e a atuação do Fundo Vale como coestruturador da iniciativa se dá com apoio ao *framework* de mensuração e avaliação de impacto, na análise de algumas empresas identificadas e na conexão com atores do ecossistema de impacto.

O VC Floresta e Clima busca *startups* em diferentes estágios de desenvolvimento, desde a fase inicial, passando por capital semente até a etapa de captação. Um mapeamento de oportunidades de investimento tem sido feito pela equipe da KPTL em parceria com hubs de inovação, universidades e investidores anjos de todo o país, com foco nas áreas de florestas, carbono, bioeconomia e economia regenerativa. A iniciativa tem atuação prevista de dez anos, podendo ser estendida por mais dois. Entre as investidas está a **Ages Bioactive**, que desenvolve fitoterápicos com foco em envelhecimento a partir da floresta amazônica.

Em parceria com o BNDES, o Fundo Vale integra o Floresta Viva, mecanismo de *matchfunding* voltado à restauração ecológica e produtiva com espécies nativas nos biomas brasileiros. A iniciativa combina, em partes iguais, recursos não reembolsáveis do BNDES e das demais instituições apoiadoras do Edital Xingu, Norte Energia e Energisa, contando ainda com o FUNBIO como parceiro gestor, responsável pela gestão operacional e financeira, pela condução dos editais e pelo acompanhamento dos projetos apoiados. O Edital foi realizado em setembro de 2023, destinando R\$ 20 milhões para a recuperação de 700 hectares em Unidades de Conservação, Terras Indígenas, assentamentos e propriedades rurais no Baixo, Médio e Alto Xingu, com capital não-reembolsável. Foram apoiadas quatro iniciativas, lideradas pela Associação Rede de Sementes do Xingu; pela Cooperativa Central de Produção Orgânica na Transamazônica e Xingu; pela Fundação de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Sustentável Guamá; e pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB).



Mecanismo de Financiamento Amazônia Viva

Com a Natura, Vert Securitizadora e o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) o Fundo Vale integra o **Mecanismo de Financiamento Amazônia Viva**, cujo funcionamento se dá por meio de dois instrumentos: um fundo facilitador (ECF – Enabling Conditions Facility), que gerencia recursos a fundo perdido, utilizados em acordo com demandas colocadas pelas comunidades; e um CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio), título de renda fixa privado que constitui o braço de crédito para associações e cooperativas da sociobiodiversidade.

O ECF é gerido pelo Funbio, e tem como financiadores Fundo Vale, Good Energies Foundation, Natura e, como parceiros, BID Invest e GEF (Global Environment Facility). O CRA é gerido pela VERT Securitizadora, e tem como investidores Natura, IFC (International Finance Corporation) e GEF. Os resultados até o momento demonstram que a complementaridade dos dois mecanismos, somada à participação de um *offtaker* (empresa compradora) no arranjo, tem contribuído para que as cooperativas e associações consigam mudar sua relação com o crédito a partir das assessorias possibilitadas pelo fundo facilitador, que contribuem para fortalecer esses negócios sociais em questões estruturais, financeiras e produtivas, tornando-os mais aptos a garantir sua sustentabilidade. Todas as cooperativas e associações que tomaram crédito desde dezembro de 2023, quando a iniciativa foi lançada, completaram seus ciclos anuais (prazo de 12 meses) com 100% de adimplência, o que é fundamental para que continuem acessando o crédito dentro do Mecanismo, e para a atração de futuros investidores.

A ausência de inadimplência indica que essa arquitetura funciona com excelência, num cenário em que várias dessas associações e cooperativas da sociobiodiversidade amazônica tiveram experiências anteriores ruins com a tomada de crédito, não conseguindo honrar, muitas vezes, a dívida contraída. Até o momento, 15 associações e cooperativas acessaram R\$ 14,3 milhões de CRA em seis rodadas de crédito para financiar suas safras anuais com capital de giro e custo, e 24 associações e cooperativas acessaram R\$ 8,2 milhões do fundo facilitador.

Para alcançar um novo patamar de impacto, o Mecanismo busca agora atrair outros compradores de insumos da sociobiodiversidade, e na primeira fase contou com a Natura ocupando esse lugar, sendo todas as cooperativas e associações integrantes de sua base de fornecedores.

A inovação trazida pelo Mecanismo está, também, na governança participativa, envolvendo representantes de cooperativas e associações em um Conselho Territorial, que levanta demandas nos territórios; e em um Conselho Deliberativo, no qual essas comunidades possuem dois assentos. Desse modo, o direcionamento dos recursos se dá a partir das reais demandas das comunidades, e a governança se dá com elas e não para elas.

Capital Semente, Inovação, Empréstimo Coletivo e Justiça Climática

A atuação no caminho da mobilização de recursos para apoio a iniciativas em estágios iniciais também esteve no radar do Fundo Vale nos últimos cinco anos. Destacam-se aqui, em especial, capital semente, dívidas conversíveis e mútuos com remuneração por impacto, mecanismos customizados utilizados para investir nos negócios da Meta Florestal 2030.

Com a Sitawi Finanças do Bem, avançou em uma plataforma de *crowdlending* (empréstimo de ponta a ponta) para democratizar acesso ao investimento e ao crédito. O instrumento mobiliza investimentos de pessoas físicas, a partir de valores baixos, para financiar organizações que não teriam acesso a linhas de crédito de bancos convencionais.

Durante a COP30, realizada em 2025 em Belém, no Pará, foi lançado um fundo rotativo comunitário inovador que direciona capital concessionário para negócios de impacto socioambiental positivo, visando promover iniciativas que fortalecem a justiça climática, com ênfase em empreendimentos liderados por populações tradicionais, indígenas e quilombolas, ampliando o acesso a recursos financeiros e fomentando uma economia mais justa. Liderado pela Climate Ventures e pela Sitawi Finanças do Bem, conta com o apoio do Fundo Vale e de outras fundações.

O instrumento foi cocriado para priorizar populações tradicionais, indígenas e quilombolas, reforçando sua autonomia produtiva e o protagonismo territorial. Ele combina financiamento acessível com assistência técnica integral, apoiando desde a estruturação inicial dos negócios até a consolidação de cadeias produtivas sustentáveis, como a economia da floresta e do impacto, que geram benefícios locais e contribuem para a preservação ambiental.

O Fundo Vale é a organização – quase que dá para dizer que é a única – que faz investimento substancial e estruturante em uma agenda de Soluções baseadas na Natureza, relacionado com a ambição que tem, orientado para investimento de impacto e destravamento de capital para esse mercado. Tem solução que não existiria se o Fundo Vale não tivesse investido. O Fundo tem disponibilidade de tomar posição que é muito sensível e muito chave para destravar investimento. O papel dele é estrutural nesse caminho.

Daniel Brandão
Vox Capital



Foco de atuação Fundo Vale





3.2.6 Soluções inovadoras de impacto socioambiental contribuindo com os compromissos de sustentabilidade da Vale nas agendas de floresta e mudanças climáticas

O Fundo Vale destacou-se como indutor de inovação para a Vale, tanto pelos modelos propostos para recuperação florestal, como pelo posicionamento em um mercado incipiente, ao assumir riscos e mobilizar capital paciente em contextos pouco atrativos ao financiamento tradicional, contribuindo para testar e viabilizar novos modelos produtivos em escala. A incorporação da lógica de carbono de impacto é uma estratégia inovadora para apoiar, de modo consistente, as metas florestais e climáticas da empresa, ampliando impactos positivos ao gerar benefícios ambientais e sociais para as comunidades envolvidas.

Desde 2019 o Fundo Vale vem se integrando, cada vez mais, às agendas de natureza e clima da Vale, oferecendo seu conhecimento e experiência em articulação de redes de *stakeholders* para contribuir especificamente com três compromissos de sustentabilidade voluntários da Vale: a **Meta Florestal 2030, Soluções de carbono e a Ambição Social Vale**.

Meta Florestal 2030 da Vale

A Meta Florestal 2030 expressa o compromisso voluntário da Vale de recuperar e proteger 500 mil hectares, além das obrigações legais e das fronteiras operacionais da companhia, até o final da década. A iniciativa surge como resposta à emergência climática, e está alinhada à ambição de neutralidade de carbono até 2050 e à Agenda 2030 da ONU, sendo executada pelo Fundo Vale, na frente de recuperação, e por outras áreas da Vale, na frente de proteção.

O Fundo Vale tem atuado como articulador, indutor e experimentador de modelos inovadores de restauração florestal além das fronteiras operacionais da companhia, tornando-se um laboratório de inovação e impacto. A proposta foi contribuir para a recuperação de áreas por meio da ruptura com modelos tradicionalmente adotados no setor florestal, aliando essa ação ao apoio a negócios, ao uso catalítico de recursos e arranjos de *blended finance* (financiamento misto) para destravar capital.

A tese que sustentou a atuação do Fundo Vale na Meta Florestal, na frente de recuperação, foi a de que a restauração florestal produtiva poderia ser viabilizada em escala por meio de investimento inicial estruturante, combinado com apoio institucional, gerencial e técnico a negócios de restauração. Essa premissa implicava reconhecer que o desafio não se restringia ao aporte de capital, também exigia a construção de arranjos institucionais e modelos de governança, até então inexistentes ou incipientes, capazes de dar suporte ao mapeamento de potenciais negócios, implantação e consolidação desses empreendimentos.

A partir dessa visão, adotou-se um modelo orientado ao fortalecimento de negócios com potencial de alcançar sustentabilidade financeira. O propósito era ampliar o impacto socioambiental, estimular a emergência de novos empreendimentos, gerar emprego e renda nos territórios e promover maior eficiência econômica no processo de restauração.

Assim, a recuperação dos 100 mil hectares se estrutura por meio do financiamento e da aceleração de negócios que atuam recuperando áreas, com arranjos que conciliam o cultivo de espécies nativas com comerciais ou com a criação de animais. A equação permite gerar emprego e renda nos territórios e para as cadeias envolvidas na recuperação de florestas que, por sua vez, sequestram carbono da atmosfera na fase de crescimento das árvores.

Em 2020, o Fundo Vale promoveu a incubação de dois negócios com esse perfil: Belterra (SAFs – Sistemas Agroflorestais – em parceria com agricultura familiar) e Caaporã (pecuária integrada à silvicultura). Nos anos seguintes, o portfólio de negócios apoiados para o atingimento da meta dos 100 mil hectares de áreas recuperadas se amplia: se juntam ao arranjo Inocas, Bioenergia, Regenera, CAM-TA, Futuro Florestal, Courageous Land e Radix, testados tanto em Provas de Conceito (PoCs) quanto apoiados em suas necessidades

de fortalecimento institucional. Posteriormente, a Luxor também integrou o portfólio de negócios.

Ao longo de cinco anos, foram apoiados dez negócios de impacto, recuperando 25.364 hectares até 2025, majoritariamente localizados nos biomas Cerrado e Amazônia. Os sistemas utilizados incluíam regeneração natural assistida, sistemas agroflorestais (SAF), sistemas de consórcio simplificado, sistemas de integração lavoura e pasto (ILPF) e silvicultura diversificada. Foram implantadas 78 espécies vegetais, das quais 65% consistiram em espécies nativas do Brasil, evidenciando incorporação de biodiversidade nos sistemas. Em relação às cadeias produtivas, tem-se principalmente açaí e outras palmeiras (como macaúba e juçara), cacau, carne sustentável (bovinos) e madeira sustentável.

Para garantir o cumprimento da Meta Florestal, um robusto sistema de monitoramento, reporte e verificação foi desenvolvido, incorporando tecnologia, critérios e práticas para avaliação de salvaguardas nos negócios apoiados, incluindo auditorias de campo, buscando mitigar riscos socioambientais, trabalhistas e operacionais. A experiência acumulada permitiu observar que arranjos agroflorestais e silvipastoris precisam de cinco a dez anos para atingir estabilidade e gerar retorno consistente.

Entre 2020 e 2025, o Fundo Vale aportou R\$ 292 milhões diretamente nos negócios apoiados, além de R\$ 38 milhões em suporte não financeiro, fortalecendo a sustentabilidade financeira e o potencial de escala dessas iniciativas. Os recursos iniciais foram decisivos para a implantação das áreas, mas havia um longo percurso até a geração de receita, demandando mais capital para questões operacionais e de capital de giro.

Em um mercado ainda incipiente e naturalmente avesso ao risco, especialmente em iniciativas cujo retorno financeiro depende da validação e da geração futura de resultados, seja pela produção de SAF, pelo crescimento de ativos florestais ao longo do tempo ou pela geração e comercialização de créditos de carbono, o capital catalítico do Fundo Vale poderia desempenhar um papel relevante na mitigação de riscos (*d-risking*) e na mobilização de capital adicional.

Nesse contexto, ao longo da jornada em *blended finance*, o Fundo Vale identificou situações em que o seu capital paciente e flexível poderia gerar maior adicionalidade, apoiando a estruturação de

soluções capazes de reduzir barreiras percebidas por financiadores e investidores. Em alguns casos, isso se materializava por meio de estruturas de subordinação de capital, incluindo *first loss positions*, em que uma camada subordinada absorve as perdas iniciais da estrutura, contribuindo para a melhoria do perfil risco-retorno e para atração de capital tradicional. Em outros, por meio de estruturas de *cash collateral*, ou colateralização, nas quais o capital catalítico atuava como garantia, servindo como reforço de crédito para destravar o acesso a financiamento, em linhas como, por exemplo, Fundo Clima, do BNDES.

O Fundo Vale atuou, então, como um catalisador, apoiando a criação de condições para que projetos mais maduros e escaláveis pudessem acessar capital de terceiros, sem substituir o capital tradicional, mas viabilizando sua entrada em segmentos onde a percepção de risco ainda é elevada. O resultado é a indução e o fomento ao desenvolvimento de um ecossistema mais estruturado de investimentos em restauração, clima e bioeconomia, com alto potencial de alavancagem e sustentabilidade de iniciativas em longo prazo. Um grande aprendizado dessa jornada é que os modelos financeiros são viáveis e rentáveis quando atingem a maturidade, e que essa maturidade demanda tempo.

Buscando mobilizar alternativas que pudessem, complementarmente, garantir o cumprimento temporal da Meta Florestal 2030, o Fundo Vale articulou junto à Vale um investimento direto da empresa, no valor de R\$ 35 milhões, no The Reforestation Fund (TRF), fundo de reflorestamento criado pelo Timberland Investment Group (TIG), divisão do BTG Pactual Asset Management, que busca viabilizar investimento positivo para o clima em toda a cadeia de valor florestal sustentável. Dessa forma, garantiu a recuperação de mais 10 mil hectares de áreas de floresta (excedente da Reserva Legal recuperado com espécies nativas), contabilizados exclusivamente para a Meta Florestal 2030 da Vale.

A experimentação e o aprendizado contínuo têm marcado essa jornada, tendo o Fundo Vale a flexibilidade necessária para ampliar o leque de arranjos para o atingimento de resultados, sem abrir mão dos princípios da Teoria de Mudança da Meta Florestal, na frente de recuperação. A sistematização desse conhecimento é também uma parte importante da atuação, encurtando caminhos para outros atores interessados em atuar nessas agendas.





Ao analisar a experiência de implementação da recuperação de áreas da Meta Florestal, um conjunto de conhecimentos e aprendizados gerados a partir da experimentação de modelos inovadores de restauração florestal foram observados:

CONHECIMENTO E APRENDIZADOS GERADOS	
APRENDIZADOS	DESCRIÇÃO
Tempo de maturação de negócios de restauração produtiva é estruturalmente longo	Negócios de restauração e SAFs exigem ciclos longos de maturação biológica e empresarial; resultados econômicos e ambientais consistentes não ocorrem no curto prazo, demandando capital paciente e métricas alinhadas ao ciclo do negócio.
Não há um único modelo de negócio replicável, mas os fundamentos são replicáveis	Modelos completos não podem ser replicados de forma padronizada, mas princípios estruturantes — técnicos, econômicos, operacionais e de governança — podem ser adaptados a diferentes contextos.
Arranjos produtivos precisam ser territorializados	O desempenho dos SAFs depende da adaptação às condições locais (solo, clima, bioma, logística, perfil do produtor e mercado), inviabilizando definições genéricas.
Necessidade de diversificação de receitas para viabilizar a escala	A sustentabilidade e a escala exigem múltiplas fontes de receita, combinando produtos agroflorestais, serviços ambientais, créditos de carbono, parcerias e instrumentos financeiros híbridos.
Dificuldade estrutural de acesso ao financiamento tradicional	O sistema financeiro tradicional não está preparado para ciclos longos, riscos biológicos e garantias não convencionais, exigindo novas soluções financeiras e capital paciente.
No desenvolvimento dos negócios, menos é mais	A simplificação de arranjos, espécies e processos é fundamental para reduzir riscos, custos e aumentar eficiência operacional e capacidade de escala.



Redes de atores envolvidos na implementação da Meta Florestal – Recuperação

Esse resultado foi possível em grande parte pelo modo como o Fundo Vale avança em suas iniciativas, de modo coletivo e orquestrado, com múltiplos atores aportando conhecimento. De 2020 a 2025, a iniciativa contou com 20 parceiros estratégicos:



Avaliação do Marco Conceitual da meta de recuperação de 100.000 hectares e na conservação de 400.000 hectares



Prospecção e monitoramento de tecnologias agroflorestais de referência para mitigar a fome e mudanças climáticas



Plano de gestão da informação



Programa de aceleração de negócios



Estudo para aplicação de abordagens de avaliação de impacto



Análises e projeções de potencial de carbono dos sistemas implantados



Transformação de dados em informações para tomada de decisão



Avaliação e acompanhamento dos negócios para salvaguardas socioambientais



Estruturação do projeto piloto



Gestão do portfólio e apoio no acompanhamento técnico



Pesquisa, inovação e conhecimento



Consultoria de gestão de propriedades rurais para os negócios



Pesquisa e diagnóstico junto a proprietários de terra e trabalhadores nos territórios de implementação das ações



Desenho de estrutura de alocação e avaliação de portfólio de negócios apoiados



Desenho da Teoria de Mudança da Meta Florestal 2030 da Vale, na frente de recuperação, e apoio no Programa de aceleração de negócios



Mapeamento e organização de portfólio de negócios



Conhecimento e acompanhamento técnico na implementação dos SAFs por áreas da empresa



Análises financeiras e apoio no Programa de aceleração de negócios



Avaliação econômico-financeira de projetos



Portfólio

Negócios apoiados



Focada na promoção de sistemas agroflorestais (SAF) e silvipastoris. Por meio de modelos inovadores de parceria com agricultores, a empresa oferece possibilidades de financiamento, assistência técnica para a implantação, inteligência de mercado e garantia de escoamento da produção. A principal cultura dos arranjos é o cacau, com alta demanda tanto no mercado local (Brasil é importador) quanto no externo (processadoras precisam reduzir risco de concentração de oferta na África).

Região de atuação: RO, PA, BA e MG



Empresa brasileira especializada em sistemas agrossilvipastoris. A companhia combina a criação de gado com cultivos agrícolas e florestais, promovendo práticas sustentáveis de produção de carne com baixa emissão de carbono, além de estar envolvida na restauração de áreas degradadas na Amazônia.

Região de atuação: SP, BA, TO e MT



Busca realizar o plantio de macaúba, espécie nativa do Cerrado e presente em outros biomas, por meio de parcerias rurais com produtores, arrendamento ou em áreas próprias. Possui grande conhecimento e anos de estudos sobre macaúba, o que possibilitou a domesticação desta palmeira, menor mortalidade e maior produtividade de frutos. A cultura de macaúba está sendo testada em larga escala comercial, com alto potencial dada sua alta produtividade (podendo gerar até 90kg de frutos por palmeira) e subprodutos para vários setores.

Região de atuação: MG e PA



Parceria entre proprietários rurais/investidores e a Sucupira Agroflorestas Ltda, que possui alto conhecimento em sistemas agroflorestais. O grupo possui áreas piloto implementadas, com 60 hectares de agroflorestas em fase de comercialização, na Bahia, e 120 hectares de mogno-africano, em Roraima e Mato Grosso do Sul. É uma estratégia de fomento e desenvolvimento de sistemas regenerativos de produção de alimentos e madeiras em larga escala em Roraima, baseados no uso prioritário de espécies nativas em sistemas de silvicultura mista, agroflorestas sucessionais e sistemas de integração pecuária-floresta (IPF).

Região de atuação: RO e MS



Projeto agroindustrial de fruticultura orgânica que contempla toda a cadeia produtiva de orgânicos, dos insumos ao processamento do fruto, passando por produção de mudas, certificação de áreas orgânicas de cultivo, projeto de irrigação, e técnicas de manejo orgânico. Totalmente certificado para a comercialização de frutas e mudas orgânicas para a Europa, Estados Unidos, Canadá e Brasil, com viveiros devidamente registrados no MAPA. Está localizado na Área de Proteção Ambiental Marimbus Iraquara na Chapada Diamantina, em Área Prioritária para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade Brasileira, com prioridade muito alta para recuperação de áreas degradadas.

Região de atuação: BA



A Luxor Agro atua na recuperação de áreas degradadas a partir de modelos de silvicultura e sistemas produtivos sustentáveis voltados à geração de valor econômico, incluindo a produção de biomassa e créditos de carbono. Sua operação se estrutura na implantação de áreas em escala, com forte componente financeiro e integração a instrumentos como fundos e estruturas de investimento, buscando otimizar o equilíbrio entre impacto ambiental, retorno financeiro e risco. No contexto da Meta Florestal, o negócio opera com foco em ganho de escala e eficiência econômica, contribuindo para a consolidação de modelos de restauração com viabilidade financeira no longo prazo.

Região de atuação: MT

Fundo de investimento



O Fundo Florestal do BTG (The Reforestation Fund – TRF), gerido pelo Timberland Investment Group (BTG Pactual Asset Management), atua como um instrumento financeiro para viabilizar investimentos em reflorestamento e restauração em escala, estruturando ativos florestais como oportunidade de geração de valor climático e econômico ao longo da cadeia. O investimento é realizado diretamente pela Vale, com acompanhamento técnico (MRV) do Fundo Vale.

Região de atuação: MS

Negócios apoiados com provas de conceito



A Radix atua no desenvolvimento e teste de modelos inovadores de restauração, com foco na estruturação de arranjos produtivos e soluções técnicas para recuperação de áreas. Sua atuação envolve a implementação piloto de sistemas produtivos e o aprimoramento de modelos de negócio, incluindo aspectos financeiros, operacionais e de gestão de impacto. No contexto da Meta Florestal, a Radix cumpre um papel estratégico de inovação, permitindo testar diferentes abordagens e gerar aprendizados que orientam a seleção e escalabilidade de novos negócios no portfólio.

Região de atuação: RR



A CAMTA atua na recuperação produtiva de áreas por meio de sistemas agroflorestais (SAFs), articulando diretamente pequenos produtores e cooperados em cadeias produtivas estruturadas, especialmente associadas a culturas como cacau e outras espécies amazônicas. Seu modelo combina restauração com geração de renda local, por meio da organização cooperativista, assistência técnica e conexão com mercados. No âmbito da Meta Florestal, a CAMTA tem papel relevante na validação de modelos produtivos baseados na agricultura familiar, contribuindo para a inclusão socioeconômica e a viabilidade da restauração em territórios com forte presença de pequenos produtores.

Região de atuação: PA



Empresa que tem como propósito realizar a implantação, gestão, consultoria e assessoria florestal para projetos de reflorestamento comercial de espécies tropicais nativas e exóticas, para produção de madeira nobre tropical, como mogno africano, teca, guanandi, jequitibá rosa, entre outras, produzidas de forma sustentável em sistemas de plantio homogêneo ou misto, consorciados com agricultura e pecuária, também chamados de sistemas agroflorestais, silvipastoris ou agrosilvipastoris.

Região de atuação: SP e BA



Trabalha com reflorestamento via agrofloresta e conservação em larga escala por meio de agroflorestas, atendendo à crescente demanda por alimentos, ingredientes, madeira nobre e créditos de carbono. Tem como meta operar mais de 10 mil hectares de agroflorestas próprias até 2030, além de múltiplos hectares de terceiros. Dentre os produtos oriundos das agroflorestas da empresa estão café, cacau, açaí, banana, castanha, cúrcuma, pimenta do reino, madeiras nobres, buriti, cupuaçu, andiroba etc.

Região de atuação: RR



A jornada da Caaporã dentro da Meta Florestal

A Caaporã foi um dos primeiros negócios apoiados pelo Fundo Vale no âmbito da Meta Florestal, em um momento em que recuperação produtiva de áreas degradadas era tema bastante novo e cercado por desafios técnicos, financeiros e operacionais.

Nos cinco anos de implementação da Meta Florestal, na frente de recuperação, o apoio do Fundo Vale foi fundamental para o avanço consistente, aprendizado e aprimoramento dos projetos. A análise é de Luis Fernando Laranja, fundador da empresa. Os desafios relacionados ao desenvolvimento de modelos produtivos, validação técnica, formação de equipes, acesso a financiamento e construção de uma cadeia capaz de escalar a recuperação de áreas levaram a uma evolução contínua, em ciclos crescentemente mais eficientes e capazes de gerar resultados ambientais e econômicos.

A Caaporã busca endereçar um grande desafio no país: uma alternativa à pecuária extensiva com a recuperação de áreas. Com a chamada agricultura regenerativa, além do ‘pasto adubado’ – alternativa mais saudável e que sustenta mais animais em menor espaço –, a sombra proveniente do plantio de árvores reduz o estresse térmico do gado no calor e contribui para que ganhe peso mais rapidamente e, conseqüentemente, para uma menor emissão de metano. Tem também a contribuição para os serviços ambientais, com impactos positivos para a biodiversidade, preservação de água e redução de emissão de poluentes.

De uma iniciativa piloto com menos de 300 hectares, a Caaporã chega hoje a uma escala próxima de 8 mil hectares de áreas em recuperação por meio de sistemas silvipastoris. E mais do que o crescimento em área, o principal resultado foi demonstrar que é possível recuperar áreas degradadas em larga escala conciliando produção agropecuária, geração de renda, aumento da produtividade e restauração ambiental.

A empresa avança também no desenvolvimento de uma metodologia própria junto à Verra, certificadora global de créditos de carbono.

“A jornada na Meta Florestal mostra que modelos de uso sustentável da terra podem deixar de ser projetos experimentais para se tornar soluções efetivas para a transformação da paisagem brasileira.”

O fundador da Caaporã destaca o caráter inovador e pioneiro da estratégia adotada para recuperar os 100 mil hectares de áreas, criando um paradigma dentro do ecossistema de negócios de impacto voltados para essa finalidade ao transformar uma agenda, que muitas vezes permanecia no campo das intenções, em ações concretas, investimentos reais e projetos implementados em escala.

A geração de conhecimento, o ambiente de colaboração e aprendizado entre empresas, investidores, organizações da sociedade civil e especialistas em torno de um objetivo comum é também relevante frente a um dos maiores desafios ambientais e econômicos do país: a transformação do uso da terra.

Carbono de alta integridade

Para o Fundo Vale, liderar o componente de recuperação de áreas da Meta Florestal 2030 foi mais do que executar uma meta ambiental — foi, sobretudo, a oportunidade de testar, na prática, a sua hipótese de carbono de impacto. A tese partia de uma premissa simples, porém transformadora: o carbono gerado pela recuperação florestal só cumpre integralmente o seu papel quando, além do benefício climático, catalisa desenvolvimento socioeconômico local e distribui benefícios de forma justa e mensurável entre os atores envolvidos.

Nesse contexto, a integração de árvores em sistemas produtivos — por meio de arranjos agroflorestais, silvipastoris e agrossilvipastoris — tornou-se o vetor central da estratégia. Ao mesmo tempo em que recuperam áreas degradadas e regeneram solos, biodiversidade e serviços ecossistêmicos, esses modelos geram renda para produtores rurais, fortalecem cadeias produtivas sustentáveis e promovem estoques e sequestro adicional de carbono ao longo do crescimento das florestas.

A partir desse alicerce, o Fundo Vale impulsionou o diálogo técnico em torno do carbono, contribuindo para preparar os negócios investidos a acessarem o mercado de créditos de carbono como uma nova fonte de receita. Essa diversificação amplia a resiliência econômica dos empreendimentos, sempre sob a ótica de créditos de alta integridade e com co-benefícios verificáveis.

Os negócios de impacto apoiados foram estimulados a apresentar soluções tecnológicas para sequestrar e estocar carbono, visto que o balanço de carbono está entre os impactos esperados da iniciativa. Os dados reportados indicaram um balanço equivalente a 54.638 tCO₂e entre 2020 e 2024.

Diferentes soluções foram mobilizadas pelos negócios para rentabilizar e viabilizar o mercado de carbono, que incluem venda antecipada de créditos como forma de financiamento para implantação de SAFs; estruturação de Sociedades com Propósito Específico (SPEs) e financiamento por fundos com contratos de longo prazo para compra dos créditos; e desenvolvimento de solução para geração de créditos a partir de intensificação da pecuária.

A inovação aberta tem sido um componente importante desse movimento, que levou à organização do Desafio Floresta e Clima, voltado ao fortalecimento do ecossistema de restauração no Brasil. A iniciativa, em parceria com a Quintessa, mobilizou um grupo de parceiros estratégicos para o ecossistema de inovação, finanças e sustentabilidade: Cubo Itaú, EcoSecurities, Instituto Ekos Brasil, Irani, KPTL e Suzano Ventures. O que possibilitou mobilizar diferentes conhecimentos e ampliar oportunidades de conexão e validação de mercado para os negócios apoiados. Foram mapeados 239 negócios — dos quais cinco foram selecionados e apoiados diretamente — e geradas 87 conexões estratégicas entre negócios e atores do ecossistema de inovação e carbono, além da estruturação de sete Provas de Conceito (PoCs) ou projetos-piloto, conectando as soluções desenvolvidas às demandas concretas das corporações parceiras.

A incorporação dessa lógica ao componente de conservação de 400 mil hectares da Meta Florestal veio a partir da adoção de REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), estratégia inovadora para apoiar as metas ambientais e climáticas da empresa, coordenada de modo integrado entre áreas da Vale e o Fundo Vale.

Em 2022, foi realizada a primeira operação de compra de créditos de carbono via REDD+ junto ao Grupo Algar/ACB Norte, na Fazenda Pacajá, no Pará. A Vale alocou R\$ 10 milhões e adquiriu aproximadamente 133 mil créditos de carbono, garantindo a conservação de 50 mil hectares de floresta. O contrato estará em vigência até 2030 e fomentou, desde 2022, a compra de cerca de 729.148 créditos de carbono, o que correspondeu à manutenção de 85 mil hectares conservados até 2025.

A Fazenda Pacajá é uma das maiores áreas de manejo florestal sustentável do Brasil, e mantém atuação junto a cinco comunidades do entorno. O apoio viabilizado impulsionou impactos diretos para essas populações, incluindo a realização de palestras educativas, oficinas e visitas de assistência técnica, a doação de insumos para atividades produtivas como avicultura e piscicultura, e a facilitação do acesso a serviços públicos de saúde, meio ambiente e cidadania.





Contribuições para além do cumprimento da Meta Florestal

A Meta Florestal consolidou-se, assim, como uma iniciativa relevante de recuperação e proteção ambiental, tendo alcançado nesse período cerca de 45% de seu objetivo – o equivalente a aproximadamente 225 mil hectares. O Fundo Vale contribuiu com iniciativas que contemplaram aproximadamente 110 mil hectares, sendo 25 mil hectares na frente de recuperação e restauração e 85 mil hectares na frente de conservação florestal, através do REDD+.

Embora o cumprimento da meta seja o principal indicador de sucesso, os resultados alcançados também refletem um processo contínuo de aprendizagem. A iniciativa apoiou projetos-piloto, áreas demonstrativas e sistemas produtivos de referência, contribuindo para gerar e disseminar conhecimento sobre diferentes modelos de restauração produtiva e para identificar caminhos de ampliação da escala em distintos contextos territoriais e biomas brasileiros.

A atuação do Fundo Vale foi fundamental para a existência e estruturação de alguns negócios de referência no setor, que provavelmente não existiriam sem fomento inicial. E ajudou a pautar o mercado sobre modelos que combinam retorno financeiro com restauração, influenciando outras instituições financeiras e o ecossistema de impacto a assumirem mais riscos. Há evidências de impactos socioeconômicos positivos, especialmente na geração de emprego local – com uma média de 400 empregos ao ano –, melhoria das condições de trabalho e estímulo à permanência no meio rural.

A frente de recuperação de áreas da Meta Florestal constituiu a base da tese de Carbono de Impacto do Fundo Vale, movimento que impulsionou o desenvolvimento de diálogos sobre novas tecnologias de mensuração de carbono em SAFs, como no âmbito do programa Mine 2.0 (inovação aberta promovida pela Vale), e permitiu que os negócios se estruturassem para acessar o mercado de créditos de carbono, diversificando suas fontes de receita e fortalecendo a sustentabilidade econômica da restauração florestal.

A partir dessas experiências, foi criada uma entidade específica dedicada à estruturação da agenda de carbono da Vale – a Vale Carbono –, que passou a operar de forma incubada na área corporativa de mudanças climáticas e carbono da empresa, e como um desdobramento da estratégia construída no âmbito da Meta Florestal. A nova frente foi estruturada com o objetivo central de alocar capital para compor um portfólio de compra e venda de créditos de carbono, e representa uma mudança importante na natureza dos recursos mobilizados, que saem da lógica de doações filantrópicas via Fundo Vale e passam a atuar como investimentos corporativos diretos.

Fortalecimento do ecossistema e geração de conhecimento

A implementação do componente de recuperação de áreas da Meta Florestal deixa também um legado estruturante para o ecossistema, ao investir em iniciativas para fomentar a sustentabilidade de cadeias de valor relacionadas à restauração produtiva por meio de iniciativas de capacitação, desenvolvimento e implementação de áreas piloto de plantio e sistemas produtivos de referência; do apoio à pesquisa e disseminação de conhecimento relacionado a sistemas agroflorestais; e da inovação aplicada às salvaguardas ambientais de projetos.

A produção e disseminação de conhecimento, pilar desenvolvido em parceria com o Instituto Tecnológico da Vale (ITV), contribui para posicionar a iniciativa como referência técnica em restauração produtiva e economia de baixo carbono e para ampliar seu potencial de replicabilidade.

Entre 2020 e 2025, foram contabilizadas 59 publicações e produtos técnicos diretamente associados, além da capacitação de cerca de 4 mil pessoas em cultivo sustentável do cacau. Conteúdos práticos sobre a recuperação de áreas e proteção foram compartilhados, e a experiência tem sido apresentada em fóruns e espaços estratégicos, colaborando para disseminar boas práticas e aprendizados e fomentar a adesão de outros atores a essas agendas.

Uma parceria com a Embrapa se desenvolveu de 2023 até 2026, focada em identificar e desenvolver tecnologias agroflorestais de

referência para mitigar a fome e as mudanças climáticas. O objetivo foi apoiar o fortalecimento dos sistemas produtivos e agricultura familiar por meio do desenvolvimento de Sistemas Agroflorestais de referência, unindo aumento da renda, mitigação da fome, combate às mudanças climáticas e melhora da qualidade de vida, com enfoques participativos e adaptados a cada região onde se desenvolve. Como resultados da iniciativa, foram realizados três encontros com 270 participantes, voltados à cocriação de sistemas produtivos para o Território Indígena Araribóia (MA), que contabiliza 413 mil hectares e 251 aldeias. Além disso, a Embrapa apoiou três negócios de impacto, associados à recuperação de 100 mil hectares, com treinamentos, visitas técnicas e monitoramento de indicadores via ferramenta AmazonSAF.

Já o Projeto Cacau 2030, parceria com o Imaflora e a CocoaAction Brasil, visa qualificar tecnicamente os agentes multiplicadores envolvidos na cadeia do cacau no estado do Pará. A iniciativa inclui qualificação técnica de agentes de ATER envolvidos com a cultura do cacau e a publicação de materiais técnicos que embasem a construção do conhecimento para a produção sustentável, em especial da agricultura familiar e produtores de cacau.

Na frente de produção e disseminação de conhecimento, foram produzidos estudos e conteúdos significativos a partir das experiências do Fundo Vale e das demandas dos negócios e parceiros no processo de implementação, em parceria com organizações como ITV, Imaflora, Pipe Social e WayCarbon.



Guias e cartilhas educativas



Fomento à pesquisa

O Instituto Tecnológico Vale (ITV) tem avançado na produção técnica relativa às agendas da Meta Florestal, na frente de recuperação, por meio de artigos e publicações em veículos próprios ou de terceiros, completando o amplo legado de conhecimento e disseminação da iniciativa.

Modernização Agrícola na Produção de Cacao: uma perspectiva socioeconômica em municípios da Amazônia Oriental

O protagonismo da mulher agricultora nos roçados de cacao: o caso de três municípios paraenses

Contribuições da Natureza para as pessoas providas por agroflorestas com cacao na Amazônia

Análise do índice de performance agroflorestal em SAFs da região de Carajás, Pará – 2024

Análise da cadeia produtiva do cacao no contexto da bioeconomia

Resex do Rio Gregório

Articulando soluções para o enfrentamento da pobreza extrema em comunidades extrativistas

O Fundo Vale tem apoiado o compromisso assumido pela Vale de contribuir para a retirada de 500 mil pessoas da linha de extrema pobreza até 2030. Por meio de uma parceria com a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), financiou um projeto na Reserva Extrativista (Resex) Rio Gregório para desenvolver ações estruturadas com foco na prosperidade das famílias extrativistas, considerando seus modos de vida. Para isso, a FAS promove a articulação com o poder público local, e tem atraído investimentos importantes nas áreas de saúde e educação.

Para mensurar essa transição e capturar mudanças efetivas nas condições de vida das famílias acompanhadas, o programa *Juntos Contra a Pobreza*, articulado pela Vale junto com uma rede de parceiros, desenvolveu uma abordagem adaptativa e multidimensional, validada pela Universidade de Oxford e pesquisadores brasileiros. O objetivo é identificar privações em cinco dimensões – renda, educação, saúde, nutrição e infraestrutura – e apoiar as famílias em seus planos de ação para saída da situação de pobreza extrema, a partir das políticas públicas e programas sociais disponíveis em cada território. O Fundo Vale intermediou a iniciativa na Resex Rio Gregório, devido à sua experiência com áreas de florestas na Amazônia.

Localizado entre os municípios de Ipixuna e Eirunepé, no estado do Amazonas, quase na divisa com o Acre, o projeto da Resex do Rio Gregório envolve o acompanhamento direto de 247 famílias, em território de difícil acesso, a dois dias de viagem fluvial. A longa trajetória de atuação da FAS junto à comunidade permite uma relação de

confiança e cooperação. Essa atuação tem se dado em parceria com a Associação de Moradores Agroextrativistas da Resex Rio Gregório (Amarge), principal instituição representativa das comunidades que vivem naquela Unidade de Conservação (UCs).

Nesse processo, a FAS promove articulação com prefeituras e governo estadual buscando atrair atenção institucional para um território pouco visibilizado. A partir dos diagnósticos, foram empreendidas ações concretas: articulação para realização de campanhas de vacinação e mutirões de documentação civil para acesso a benefícios como o Bolsa Família e o Bolsa Verde; aproximação com o programa estadual Sanear, resultando na instalação de cerca de 100 caixas d'água e 50 banheiros públicos; articulação com o programa Conexão Povos da Floresta para levar internet rápida e de qualidade para 16 comunidades da Resex; apoio financeiro para melhorias nas condições das escolas e para a construção de 10 casas de farinha estruturadas, fortalecendo a atividade econômica local; elaboração e distribuição de Manual de Boas Práticas na Produção de Farinha; reforma no escritório da Amarge e implantação de empacotadora de farinha.

Por meio do projeto SUS na Floresta, desenvolvido pela FAS sob gestão do Instituto Para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) e financiado por meio de um mecanismo de *matchfunding* entre Fundo Vale, Vale e BNDES, foi instalado na comunidade de Ubim, em Eirunepé, na Resex Rio Gregório, no estado do Amazonas, o Ponto de Atendimento à Saúde José Rodrigues. O equipamento deve se tornar referência local em Atenção Primária à Saúde para mais de 30 comunidades ribeirinhas, beneficiando mais de mil pessoas na Resex. A iniciativa foi desenvolvida em parceria com a Prefeitura de Eirunepé, a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas, e é uma solução adaptada à realidade local, com foco em atendimentos presenciais e no uso da tele saúde, atuando de forma complementar e integrada à rede formal do SUS.



3.3 Políticas públicas na agenda

O Fundo Vale, no início de sua atuação, avançou no apoio a políticas públicas, em especial com o projeto Municípios Verdes, no Pará, e na participação em fóruns de discussão e articulação política e diálogos intersetoriais. Mas há algum tempo, em especial a partir de sua nova estratégia, concentrou esforços na estruturação de negócios de impacto e mecanismos financeiros.

No entanto, a complexidade dos desafios climáticos e de biodiversidade e oportunidades não previstas levaram o Fundo a retomar diálogos intersetoriais com a agenda pública, especialmente na pauta da bioeconomia. O retorno ao campo das políticas públicas responde à necessidade de criar um ambiente institucional favorável ao escalonamento de Soluções Baseadas na Natureza.

Atualmente, o Fundo Vale executa uma das mais ambiciosas parcerias público-privadas para a conservação produtiva: o **projeto Sustenta.Bio**, em colaboração com o ICMBio. Com um aporte de R\$ 24 milhões até 2027, a iniciativa foca no fortalecimento de cadeias de valor em 14 Unidades de Conservação e uma Terra Indígena. O objetivo técnico é dinamizar a pesca artesanal e o extrativismo, removendo gargalos logísticos e comerciais que impedem os produtos da floresta de acessar mercados de alto valor. Ao fortalecer organizações e coletivos locais, o Sustenta.Bio converte a conservação em um ativo econômico resiliente.

O Fundo também se aproximou da Secretaria Nacional de Bioeconomia, acionando os aprendizados do campo para contribuir com a agenda nacional.

A partir do diagnóstico de necessidades em projetos focados em bioeconomia e negócios de impacto, em múltiplas frentes, o Fundo Vale iniciou uma parceria com o Governo do Estado do Pará e com a Fundação Certi, que resultou em colaboração na implementação do **Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia**. Mais do que uma infraestrutura física, este projeto funciona como um arranjo de inovação para pesquisa, desenvolvimento e agregação de valor aos produtos da sociobiodiversidade, posicionando a Amazônia como um polo global de modelos de negócio sustentáveis.

Sustenta.Bio

R\$ **24_{MM}** investidos até 2027

7 projetos em andamento, abrangendo 15 áreas protegidas na Amazônia

10_{MM} de hectares

+30 organizações mobilizadas

6 cadeias produtivas fortalecidas
(pirarucu, castanha, madeira, açaí, óleos vegetais, babaçu)

7 mil famílias beneficiadas direta ou indiretamente

Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia

R\$ **9_{MM}** investidos



Inauguração em outubro de 2025

153 atendimentos a negócios

171 eventos realizados

Implantação de laboratório-fábrica para apoiar testes, desenvolvimento de produtos e agregação de valor à biodiversidade amazônica, com +30 tipos de matérias-primas vegetais processáveis e cerca de 50 empresas atendidas



Aprendizados rumo a 2030





4. Aprendizados rumo a 2030

O Fundo Vale tem seguido, de modo preciso e coerente, as premissas para alcançar o impacto traçado para o horizonte temporal 2020-2030 nas agendas de floresta e clima, em especial na Amazônia. Nesse sentido, a análise dos resultados intermediários revela avanços importantes, mas também aprendizados e novos desafios.

No apoio ao desenvolvimento de negócios de impacto da socio-biodiversidade, o alinhamento entre os tempos institucionais e os ciclos produtivos exige maior flexibilidade operacional e horizontes mais longos. Traz também a necessidade de mecanismos financeiros mais aderentes à lógica desses negócios, ponto que o Fundo Vale tem buscado endereçar ao usar seu capital catalítico no des-

travamento de recursos para essa agenda, integrando e testando múltiplos modelos e arranjos.

A diversidade de contextos e biomas onde atuam esses negócios traz a necessidade de abordagens mais adaptadas às realidades locais, descartando a aplicação de modelos padronizados. Estratégias baseadas apenas no estágio de maturidade dos negócios se mostram insuficientes, demandando maior customização dos programas de apoio em abordagens específicas. A atuação de equipes com conhecimento local é estratégica para o sucesso das iniciativas, e o fortalecimento de negócios como articuladores locais se destaca também como potencial para dinamização do ecossistema.

Organizações dinamizadoras ouvidas no processo de avaliação destacaram o potencial do Fundo Vale para atuar de modo mais estruturado na indução de colaboração, a partir da capacidade de articulação, disponibilidade de recursos e visão sistêmica do ecossistema. A limitação da colaboração entre organizações dinamizadoras tem sido intensificada pela escassez e competição por recursos, o que gera sobreposição de esforços.

No que diz respeito ao apoio às dinamizadoras, surge como desafio a sua sustentabilidade econômica e financeira a partir da escassez de recursos destinados a atividades-meio, com a dependência de contratos por projeto e consequente geração de ciclos curtos de financiamento, dificultando o planejamento de longo prazo e manutenção de equipes estáveis.

Somam-se a isso outros desafios dos processos de fortalecimento dos negócios, como a necessidade de traduzir ferramentas e conceitos desenvolvidos em contextos urbanos para territorialidades diversas; e o desalinhamento entre metas estabelecidas por financiadores e o nível de maturidade dos empreendimentos apoiados, o que tem exigido negociação de expectativas e adaptação de indicadores de desempenho. A necessidade de operar múltiplos instrumentos financeiros, voltados a diferentes estágios de negócios, amplia a complexidade operacional.

Outro ponto de atenção que se coloca é a necessidade de aprimorar os sistemas de monitoramento e geração de evidências, de modo que seja possível mensurar mais precisamente a contribuição específica das dinamizadoras para os resultados dos negócios apoiados.



Um grande laboratório de aprendizagem

Na atuação junto à Vale, o Fundo Vale tem levado suas temáticas que dialogam com agendas globais como clima, biodiversidade e desenvolvimento sustentável para contribuir no cumprimento de compromissos voluntários como a Meta Florestal 2030 e a Ambição Social Vale.

No caso da Meta, a experiência de implementação da forma desenhada e executada pelo Fundo Vale, com apoio e desenvolvimento de um *pipeline* de negócios de impacto focados na recuperação de áreas, revelou um descompasso entre as metas corporativas anuais e o necessário tempo de maturação dos sistemas agroflorestais e pastoris, que demandam, em média, de cinco a dez anos para atingir estabilidade e gerar retorno financeiro consistente.

O capital catalítico aportado pelo Fundo Vale foi fundamental para iniciar o processo de implantação. Entretanto, a captação de capital de giro e recursos operacionais junto ao mercado tradicional resta como grande desafio. A ausência de garantias como propriedade de terras ou ativos consolidados limita acesso a crédito, dificultando a continuidade e expansão das iniciativas.

A restauração produtiva exige adaptação ecológica específica a cada local, já que a performance de espécies e arranjos que funciona em um bioma pode apresentar elevado índice de mortalidade em outros. Isso afasta a possibilidade de replicação industrial em massa dessas iniciativas.

Tudo isso, somado ao horizonte temporal da Meta Florestal, levou o Fundo Vale a reconhecer que os negócios apoiados no âmbito da recuperação de áreas poderiam não ser suficientes para atingir integralmente a meta dos 100 mil hectares, passando a integrar à estratégia, de modo complementar, modelos focados em créditos de carbono.

Nessa direção, os negócios de recuperação de áreas enfrentam o desafio do tempo e da escala: é preciso muito capital inicial para o plantio, e os créditos demoram anos para serem gerados, criando

um gargalo financeiro. Além disso, há incertezas sobre como a regulamentação do mercado de carbono no Brasil afetará os projetos. Para endereçar isso, o Fundo Vale tem apostado em instrumentos financeiros inovadores, como Fiagro e fundos de Venture Capital focados em Floresta e Clima.

Alavancagem de financiamento para negócios socioambientais

A atuação do Fundo Vale em múltiplas frentes para destravar operações e influenciar a lógica de mercado para financiamento de negócios de impacto se traduziu tanto em volume de recursos mobilizados como em qualidade e inovação na estruturação de veículos e na atração de novos investidores. A continuidade e maturação dessa agenda estará ligada à manutenção de estratégias catalíticas, ao aprofundamento do diálogo com o setor financeiro convencional e ao avanço em condições regulatórias e institucionais que favoreçam a consolidação desse campo. Em especial, o ambiente regulatório brasileiro traz limitações à estruturação e expansão de instrumentos financiadores inovadores voltados a impacto socioambiental, o que indica que o capital catalítico precisa estar presente por mais tempo nessa equação.

A disposição de investidores a risco pode oscilar com aumento de taxas de juros globais – realidade no momento em que esse relatório foi produzido –, o que os predispõe a deslocar recursos para ativos mais seguros e dificulta a alavancagem de capital para apoio aos negócios da sociobiodiversidade. Ademais, as Soluções Baseadas na Natureza são ainda percebidas como de alto risco e baixa maturidade pelo mercado financeiro, em especial pela baixa estruturação de algumas cadeias de valor e por variáveis climáticas pouco previsíveis.

Internamente, tem havido toda uma curva de aprendizagem do Fundo Vale em relação à atuação nessa frente, com destaque para a criação do Fundo de *Venture Philanthropy*, que trouxe a necessidade de ajustes estratégicos e institucionais, em especial na construção de capacidades internas para lidar com a agenda de alavancagem de capital.



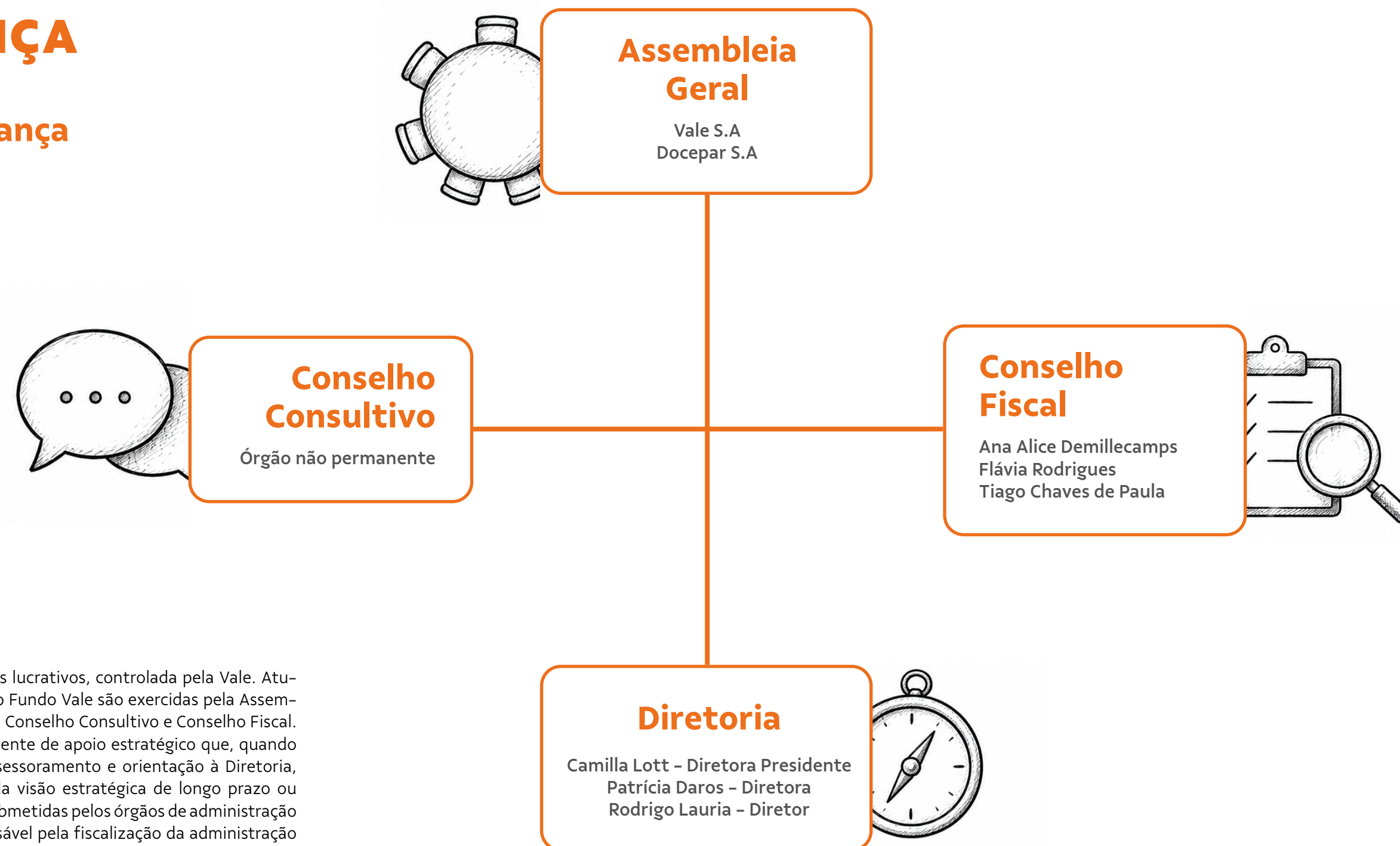
Governança





5. GOVERNANÇA

Estrutura de Governança



O Fundo Vale é uma organização sem fins lucrativos, controlada pela Vale. Atualmente, a governança e a administração do Fundo Vale são exercidas pela Assembleia Geral e Diretoria Executiva. Conta com Conselho Consultivo e Conselho Fiscal. O Conselho Consultivo é órgão não permanente de apoio estratégico que, quando instalado pela Assembleia Geral, presta assessoramento e orientação à Diretoria, principalmente em relação à formulação da visão estratégica de longo prazo ou quaisquer outras matérias que lhes sejam submetidas pelos órgãos de administração e governança. E o Conselho Fiscal é responsável pela fiscalização da administração contábil-financeira e de controle interno do Fundo Vale.

Expediente





Expediente

Conselho Fiscal

Ana Alice Demillecamps
Flávia Rodrigues
Thiago Chaves de Paula

Apoio Técnico

Camila Maia
Franciele Costa
Gabriella Melo
Giovanna Serenato
Helio Laubenheimer
Isabella Zicarelli
Juliana Vilhena
Larissa Sepúlveda
Letícia Zuardi
Liz Lacerda
Lizandra Firmino
Lucas Folgado
Márcia Soares
Marina Gandra
Mirtes Cavalcanti
Monica Fonseca
Nathalia Cipoleta
Natália Dias
Patrícia Santos
Paula Mota
Priscilla Queiroz
Renata Braga
Thabata Campos
Thatiane Teixeira

Diretoria

Camilla Lott
Patrícia Daros
Rodrigo Lauria

Ficha Técnica

Relatório de Impacto 2020–2025

Realização

Fundo Vale

Gestão e análise de dados

Fundo Vale, Move Social, ABC Associados, Pipe
Social e Manacá

Projeto editorial, sistematização de conteúdos e texto

Conteúdos & Afins

Revisão

Conteúdos & Afins

Projeto gráfico e diagramação

Alter Conteúdo

Publicado em setembro de 2026.





Anexos





MISSÃO

Impulsionar soluções de impacto socioambiental positivas que fortaleçam uma economia sustentável justa e inclusiva

TERRITÓRIO

O **Fundo Vale** atuará em territórios onde existam oportunidades para cumprir a sua missão, com especial atenção para a Região Amazônica

ODS

ODS Principais



ODS Transversais



IMPACTOS

Ecosistemas naturais protegidos, recuperados e viabilizando o uso sustentável de seus recursos.

Comunidades locais, povos tradicionais e da floresta e produtores rurais atuando de maneira cooperativa e organizada, gerando riquezas de maneira sustentável a partir dos recursos naturais e com maior acesso a serviços e produtos que colaboram para a qualidade de suas vidas.

Uma economia regenerativa desenvolvida com base na valorização de recursos naturais e na distribuição justa, igualitária e equitativa de seus benefícios ao longo de sua cadeia de valor.

Vale considerando a agenda de negócios de impacto socioambiental na transformação de sua cultura organizacional e estratégias de longo prazo.

PÚBLICOS

Academia e Instituições de Pesquisa

Vale

Organizações dinamizadoras do ecossistema de impacto socioambiental

Negócios de impacto socioambiental

Comunidades locais, povos tradicionais da floresta e produtores rurais

Associações e cooperativas comunitárias

Empresas com Agenda de Impacto Positivo

Organismos bilaterais e de cooperação internacional

Fundações e Institutos Empresariais

Investidores/as tradicionais e de impacto

ESTRATÉGIA 5CS



PRINCÍPIOS

Existimos para gerar impacto socioambiental positivo.

Nosso impacto está alinhado com as metas de sustentabilidade 2030 da **Vale**.

Nosso capital é paciente, catalítico e flexível.

Nossa abordagem é sistêmica, conhecendo, articulando e atuando com os diferentes atores do ecossistema.

Nossa transparência, governança e eficiência são alavancadas por um sistema de mensuração e gestão de impacto.

RESULTADOS

2025

Negócios de impacto socioambiental estruturados, gerando retorno financeiro e com potencial de escala

Organizações dinamizadoras do ecossistema de impacto socioambiental com capacidade organizacional para dar suporte a empreendedores(as) em todos os estágios de desenvolvimento dos empreendimentos

Colaboradores da Vale, organizações e empresas parceiras engajados na agenda de impacto socioambiental positivo com foco em uma economia sustentável, justa e inclusiva

Instrumentos financeiros alavancando recursos para o setor de impacto socioambiental

Soluções inovadoras de impacto socioambiental contribuindo com os compromissos de sustentabilidade da Vale nas agendas de floresta e mudanças climáticas

2030

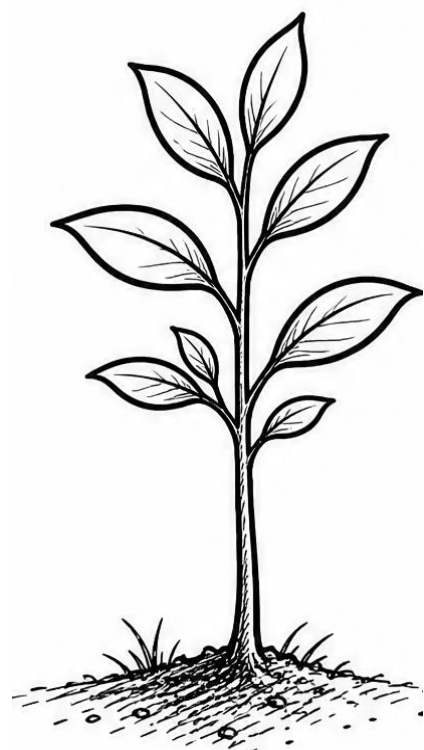
Cadeias de valor de produtos e serviços socioambientais estruturadas

Recursos financeiros alavancados para a proteção e recuperação de florestas, mitigação e adaptação às mudanças climáticas e outras iniciativas de sustentabilidade

Estratégia de neutralidade de carbono Vale 2050 considerando a proteção e o combate ao desmatamento ilegal na Amazônia, negócios de impacto socioambiental e a consolidação de uma bioeconomia



Mapa de impacto positivo do Fundo Vale 2025



R\$
144,7M
EM APORTES

274

Empreendimentos de impacto

Socioambientais apoiados pelas iniciativas do Fundo Vale e parceiros

Aumento de recursos aportados em comparação com 2023 e 2025

+ 93,6%

+ 48,5 %

2023

2024

2025



5

Redes e alianças pela Amazônia das quais somos parte



2

Instrumentos financeiros apoiados



4

negócios apoiados diretamente pelo Fundo Vale financeiramente.



+ 30 mil pessoas

Impactadas direta e indiretamente pelas iniciativas e pelos negócios apoiados



87 produtos e serviços comercializados pelos empreendimentos apoiados

38

Iniciativas Apoiadas

Parceiros

19

Patrocínios

9

35

Estudos ou publicações apoiados ou produzidos



Meta Florestal 2030 da Vale

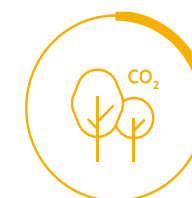
6.920 ha

De áreas recuperadas por meio de sistemas sustentáveis apoiados na MF30



429

Trabalhadores envolvidos diretamente na recuperação de áreas



119 mil

tCO2e de créditos potenciais de carbono gerados



Iniciativas apoiadas em 2025

AMAZÔNIA E BIOECONOMIA			
INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
Conexão Povos da Floresta	Acesso à internet rápida para comunidades isoladas, junto com pacote de serviços: empreendedorismo, telemedicina, EAD	Instituto Povos da Floresta, Arapyaú e + 15 organizações	– 2.097 comunidades conectadas. – Mais de 56 mil usuários cadastrados. – Mais de 169 mil pessoas beneficiadas, distribuídas em 251 municípios. – Mais de 50 membros constroem a Rede Conexão, fortalecendo agendas comuns e ampliando capacidade de articulação. – 502 comunidades conectadas ao Conexão Saúde. – Lançamento do projeto Energias da Floresta, em parceria com Aneel e IEMA, com foco em ampliar o cesso à energia e melhorar a qualidade do serviço em regiões remotas da Amazônia Legal.
Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia	Apoio ao estado do Pará na implementação do Plano Estadual de Bioeconomia, a partir da criação de um espaço de inovação em bioeconomia e outras ações.	Fundação Certi e SEMAS/Governo do Estado do Pará	– 153 atendimentos a negócios. – 171 eventos realizados. – Implantação de laboratório-fábrica para apoiar testes, desenvolvimento de produtos e agregação de valor à biodiversidade amazônica, com +30 tipos de matérias-primas vegetais processáveis e cerca de 50 empresas atendidas.
Regularização fundiária	Contribui para a implantação de um modelo de gestão em regularização fundiária moderno e robusto do PA, baseado em informações técnicas e científicas estratégicas, garantindo fortalecimento e consolidação da governança fundiária para a segurança jurídica, territorial e social.	IPAM–Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia	– Livreto “Regularização Fundiária no Estado do Pará: o que você precisa saber” elaborado e distribuído. – 02 livros ITERPA lançados: “2019 a 2025 – ordenamento territorial e regularização fundiária no Pará” e “Regularização fundiária do século XXI – o ITERPA e o novo modelo de gestão pública fundiária para o Brasil”. – 1º Encontro Técnico dos Órgãos de Terras Estaduais da Amazônia Legal e Encontro Nacional dos Órgãos de Terra Estaduais realizado em Belém. – Carta de Belém elaborada pelos representantes de órgãos de terra dos estados da Amazônia Legal e publicada após o encontro. – Estratégia conjunta para regularização fundiária urbana nos estados da Amazônia Legal elaborada e publicada. – Estudo para constituição do Conselho Nacional dos Órgãos Estaduais de Terra realizado e entregue pela SBSA Advogados. – Estatuto do CONOET elaborado. – Relatório sobre o estado da arte da Governança Fundiária na Amazônia Legal publicado. – Nota Técnica da Câmara Técnica de Governança Fundiária do Consórcio de Governadores da Amazônia Legal sobre os principais desafios e ações prioritárias de Regularização Fundiária Rural e Urbana publicada.



INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
Jornada Amazônia	Estimula um ecossistema de negócios inovadores e escaláveis da bioeconomia na Amazônia, de forma a promover a competitividade da floresta em pé.	Fundação Certi, Itaú, Bradesco, Santander, CLUA, BID, Instituto Itaúsa, Arapyau	– Gênese: 3032 talentos capacitados 55% das pessoas capacitadas são mulheres 16% das pessoas capacitadas oriundas de comunidades tradicionais 19% do território da Amazônia Legal com talentos capacitados 55% das pessoas capacitadas são negras 16% das pessoas capacitadas são mestras ou doutoras. – SinpaseBio: 3 edições 1991 ideias de negócio inscritas de 17 estados brasileiros 185 negócios originados ou desenvolvidos na Amazônia Legal. – Sinergia: 4 edições 465 inscrições de 23 estados brasileiros 104 negócios fortalecidos e qualificados. – Sinergia Investimentos: 3 edições 29 negócios acelerados em 8 estados brasileiros 10 arranjos de investimentos e aceleração tecnológica. – Perfil dos empreendedores: 67% percentual médio de cargos de liderança ocupados por mulheres nas startups 51% percentual médio de cargos de liderança ocupados por pretos e pardos nas startups 15% percentual médio de cargos de liderança ocupados por pessoas de comunidades tradicionais. – Evolução do faturamento na comunidade: aumento para 49% do faturamento na faixa acima de 250k. – Desenvolvimento de <i>pipeline</i> de negócios: 50 organizações ativadas, 7 Provas de Conceito (PoCs) em construção, 11 PoCs em negociação com grandes empresas e 10 cases de investimento e arranjos alavancadores.
Mecanismo Amazônia Viva	Mecanismo financeiro de <i>blended finance</i> que tem por objetivo fortalecer negócios e cadeias da sociobiodiversidade amazônica, promovendo um modelo de desenvolvimento que alia conservação com geração de renda.	Natura, Funbio, Vert Securitizadora, Good Energies Foundation, IFC, GEF	– Aprovação do GEF na entrada para o Mecanismo Financiador (CRA) no valor de R\$ 3MM . – Integralização, por parte do IFC (International Finance Corporation), do valor restante das cotas sênior e mezanino no CRA, totalizando R\$ 3MM na sênior e R\$ 3MM na mezanino e a contribuição de R\$ 1MM do Funbio para o ECF (Fundo Facilitador). – Adimplência de 100% no pagamento do crédito tomado pelas cooperativas e associações que acessaram o CRA em nov2023 e abr2024. Com isso deu-se início ao terceiro ciclo de crédito em abril de 2025. – Investimento do BID Invest para estruturação do Programa de Formação de Jovens, com execução pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) [envolver 36 representantes]. – Recurso do GEF para elaboração da Estratégia de Gênero do Mecanismo, construída em conjunto com representantes de comunidades do projeto. – Primeiro desembolso do projeto SAF Macaúba em Irituia e Bragança no Pará (R\$ 298k), para restaurar 25 ha. – O Mecanismo Amazônia Viva alcançou, em junho de 2025, mobilização de R\$ 26MM de recursos reembolsáveis e não reembolsáveis [sem contar o recurso do GEF] com 16 cooperativas e associações participando das atividades do CRA e ECF.
Gerando Valor Através da Cadeia Produtiva da Restauração	Assegurar a continuidade das ações da Aliança promovendo melhoria da qualificação profissional e da assistência técnica em restauração e produção sustentável, orientação à aplicação inteligente e estratégica de recursos, facilitando a conexão entre os diferentes atores das cadeias produtivas, viabilizando o ganho de escala e a velocidade de	Aliança pela Restauração da Amazônia, SOBRE, TNC, Fundo Bezos, iCS	– Fundo Vale e ITV compõe o Conselho da Aliança e GTs de Bioeconomia e Políticas Públicas. – Estudo “Bioeconomia da Restauração na Amazônia” publicado. – Articulação de Inteligência Estratégica Territorial para a Restauração na Amazônia (ATERA) – hub que visa a escalar a restauração no bioma – lançado na AgriZone da COP30. – Relatório síntese para identificação de territórios estratégicos para restauração na Amazônia elaborado e entregue. – Publicação “Posicionamento sobre a silvicultura de nativas como apoio na restauração” lançado na AgriZone COP30. – Ainda, na COP30, a Aliança organizou os seguintes eventos: Dias De Campo no Assentamento Abril Vermelho/Santa Bárbara e na Ecovila landê, Silvicultura de Nativas (lançamento publicação), Coletivos Biomáticos, “Liderança das redes multi-atores na construção de estratégias para ação climática, restauração de paisagens e conservação da sociobiodiversidade” com participação do ITV.



INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
	resultados e aumento da participação das comunidades tradicionais e dos agricultores familiares na cadeia da restauração	Aliança pela Restauração da Amazônia, SOBRE, TNC, Fundo Bezos, iCS	– Aproximação do ATERA e Meta Florestal, considerando sinergias na contribuição da agenda de restauração para o território Microrregião do Araguaia–Carajás e o Novo Carajás/Vale.
Alimentação Nature Positive para COP 30	Promover a utilização de produtos de nature positive nos serviços da COP30, como modelo de produção e consumo de alimentos no Brasil.	Assobio (reúne 126 negócios que correspondem a R\$ 52MM de renda por ano, 1K empregos e 70k pessoas impactadas)	– Parcerias realizadas com Azul Linhas Aéreas, Sebrae Nacional, Banco do Brasil, Mercado Livre, Carrefour e Riachuelo. – Lançamento do selo “Aqui tem Bioeconomia” com +100 estabelecimentos reconhecidos, +50 ingredientes da bioeconomia e +1.000 famílias beneficiadas. – 21 ativações em eventos nacionais e internacionais (COP30 e Global Citizen) com faturamento de ~R\$ 170k com 66 marcas. – Lançamento de 11 roteiros da sociobioeconomia, faturamento +R\$ 40k, lançamento da página de reservas e continuação pós COP30. –Instalação de 6 vending machines – 3 delas continuam ativas pós–COP30, ativação de 6 pontos de vitrine com faturamento +R\$ 30k. – Em parceria com o SEBRAE, foram instaladas duas lojas (Brasil BioMarket) nos espaços da COP30 com mais de 250 marcas, 1.000 produtos, +R\$ 700k em faturamento, sendo R\$ 230k dos negócios da Assobio. Instalação da loja vitrine no container dentro do Porto Futuro II em outubro, vendas atingiram R\$ 86.567,00. – Presença Institucional: Participação em 4 painéis na Semana do Clima da Amazônia e em 33 painéis na COP30 (blue Zone, Green Zone e eventos paralelos).
INBIO	Indicações Geográficas & Marcas Coletivas impulsionando a Bioeconomia e Empoderando Comunidades	Instituto Tecnológico Vale (ITV)	– Realizado o Seminário Internacional de Indicação Geográfica e Marcas Coletivas (SIGEMA) dias 11 e 12/12 no Parque da Bioeconomia. O evento buscou conscientizar agentes locais e internacionais sobre a importância das Indicações Geográficas (IGs) e Marcas Coletivas (MCs) para a preservação ambiental e valorização dos saberes tradicionais. Pretende fortalecer a integração entre ativos de propriedade intelectual e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Além disso, consolida o papel do Pará como referência na proteção de territórios e culturas locais.
Programa Sustenta.Bio	Projetos para desenvolvimento e fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis em Resex: madeira, castanha, pirarucu e quelônios	ICMBio, ASPROC, AMORERI, Idesam, IFT, Instituto Mamirauá, OPAN	– 7 projetos em andamento, abrangendo 15 áreas protegidas na Amazônia, que abrangem cerca de 10 milhões de hectares, que mobilizam uma rede de mais de 30 organizações. – 6 cadeias produtivas sendo fortalecidas (pirarucu, castanha, madeira, açaí, óleos vegetais, babaçu). – 7 mil famílias beneficiadas direta ou indiretamente (moradoras destas UCs).

INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
Coletivos da Castanha e do Açaí da Ituxi	Fortalecer o arranjo coletivo das cadeias da castanha, do açaí e do pirarucu	OPAN, Fundo Vale, ICMBio	– Fortalecimento do associativismo e da capacidade de negociação dos coletivos da castanha e do açaí, com maior poder de negociação e condições de vendas dos produtos. – Mobilização de 55 famílias nas cadeias produtivas da castanha e do açaí, que juntas produziram 20 e 17 toneladas, respectivamente.
Manejo, valorização da floresta	Promover o fortalecimento da governança e das capacidades técnicas locais para o manejo florestal	IFT, Fundo Vale, ICMBio e GT Marajó	– Novas cadeias de valor mapeadas para as Resex. – Realização de curso de gestão administrativa e financeira das organizações sociais dos territórios. – Elaboração de novos regimentos internos das associações. – Estudo sobre a viabilidade da fábrica de caixilhos. – Estudos agroflorestais e incentivos a boas práticas de produção agroflorestal familiar nos quintais produtivos com enfoque na segurança alimentar.
Sociobiodiversidade na Terra do Meio	Promover práticas tradicionais de manejo da paisagem de forma coordenada na Terra do Meio, potencializando a conservação, renda e bem viver nas comunidades	Amoreri, Amora, ICMBio e Fundo Vale	– Realização da 10ª Semana que é um espaço ampliado de governança da rede e do mosaico de territórios, povos e comunidades membros da Rede. – Sede da Associação reformada e equipada. – Teste de melhor modelo de gestão da Associação.
Manejo Comunitário Justo e Sustentável	Promover a proteção e o uso sustentável de recursos naturais, através de um modelo eficiente de manejo de base comunitária	ASPROC, ICMBio, Fundo Vale, CLUA, Fundo JBS	– Entrepasto com 95% da execução, previsão de conclusão fevereiro de 2025, após seu término o entreposto terá capacidade e processar 8 toneladas de pescado/dia. – Realização de duas reuniões do Coletivo do Pirarucu. – Realização de um estudo de mercado.
Gestão de recursos pesqueiros para proteção na Amazônia Central	Fortalecer o ordenamento pesqueiro e a governança territorial das comunidades ribeirinhas nessas Unidades de Conservação no médio Rio Solimões	Instituto Mamirauá, ICMBio, Fundo Vale, AAPA	– Dois cursos de metodologia de contagem de pirarucu e certificação dos contadores para 40 pescadores/manejadores nas duas RESEX. – Construção de 2 flutuantes de recepção e pré-beneficiamento do pescado. – Seminário anual de avaliação de boas práticas do projeto.
Alavancagem do Manejo Florestal Comunitário	Retomada do manejo florestal comunitário em quatro planos de manejo que pertençam às associações/cooperativas da Resex Verde para Sempre	IFT, ICMBio, Fundo Vale	– Aprovação de 4 planos de manejo florestal comunitário. – Realização de oficina com jovens comunicadores.



INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
Produção sustentável na Resex Ituxi e Médio Juruá	Produção sustentável na Resex Ituxi e Médio Juruá	IDESAM. Fundo Vale, ICMBio, AMECSARA	- Construção de 2 movelarias comunitárias. - Capacitação em operação e manutenção da serraria portátil. - Capacitação de produção de mobiliário e pequenos objetos de madeira.
Pobreza na Amazônia –Acompanha-mento Familiar Multidimensio-nal da Resex Rio Gregório	Piloto da Ambição Social da Vale, e atuará nas frentes de educação, saúde, geração de renda e acesso a direitos em comunidades remotas da Amazônia (237 famílias)	Fundação Amazônia Sustentável – FAS	- Projeto envolve 237 famílias de moradores da Resex do Rio Gregório (AM) e hoje estão próximos a alcançar 24 meses de acompanhamento. - Construção de 10 casas de farinha na Resex do Rio Gregório. - Elaboração e distribuição de manual de Boas Práticas na Produção de Farinha. - Ação conjunta com a prefeitura local para levar serviços de saúde e cidadania. - Início da construção de 100 banheiros e caixas d’água nas comunidades. - Construção de uma Unidade Básica de Saúde na comunidade de Ubim. - Reforma no escritório da Associação e implantação da empacotadora de farinha.
SUS na Floresta	O projeto é co-financiado pelo BNDES dentro do programa Juntos pela Saúde, operacionalizado pelo IDIS. A iniciativa leva atendimento médico e digital a comunidades ribeirinhas e indígenas da Amazônia, e estrutura postos de telessaúde e oferece con-sultas presenciais e odontológicas, além de telemedicina, encurtando distâncias e evitando viagens longas e perigosas até centros urbanos.	IDIS / FAS – Fundação Amazônia Sustentável	- Conclusão da infraestrutura física da Unidade Básica de Saúde adequada para a realização de consultas presenciais e telemediadas, além de estrutura para atendimentos odontológicos na comunidade Ubim, município de Eirunepé (AM).
AMAZ aceleradora de impacto da Amazônia	Aceleradora de negócios de impacto que ajudam a manter a floresta em pé. Maior aceleradora de negócios de impacto da Região Norte	Idesam	- Mapeamento de 56 negócios (43 da chamada aberta e 13 da prospecção ativa) e apenas 1 recebeu oferta de investimento (Amido Mato). - Aporte de investimento de R\$ 1MM na Amido Mato em rodada total de R\$ 2MM. - Desinvestimento em 4 negócios. - Crescimento de 43,51% no faturamento anual dos negócios do portfólio em 2025. - R\$ 4M de receita gerada para comunidades e parceiros locais. - Área total de influência do portfólio é de 6,4M hectares. - 1.959 famílias impactadas e 45 organizações sociais. - Estruturação da nova frente de desenvolvimento de negócios da Amazônia. - 12 negócios investidos no portfólio até 2025.



INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
Sociobio 2	Implementar soluções de fortalecimento de negócios comunitários de impacto socioambiental positivo com ações estruturantes nos campos de desenvolvimento organizacional, financiamento, inteligência de mercado e mensuração de impactos que permitam o desenvolvimento da sociobioeconomia e a promoção do bem-viver de povos e comunidades florestais e rurais do Cerrado	Conexsus	– Cadeias Produtivas de NC do Cerrado mapeadas por município e produtos/produtos finais mapeadas. – NCS regionais (norte de Minas Gerais) mapeados. – Fórum de Ativação de Ecossistemas Regionais de Negócios Comunitários da Sociobioeconomia com participação de 14 NCs do Cerrado realizado em Out/25. – Núcleo de Desenvolvimento da Sociobioeconomia do Cerrado – iniciativa conjunta da Conexsus com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMAMC) – lançado em Out/25. – Cadastro de empreendimentos comunitários da sociobioeconomia (Prospera/PNDBio/SNB/Arapyau) realizado. – Integração de Instituto Arapyau, The Nature Conservancy (TNC), UK PACT e CLUA (Climate and Land Use Alliance) à iniciativa. – Agenda e Plano de Ativação do Ecossistema Regional Norte de NCsMinas elaborados.
Inovação Climática no Brasil para uma Transição Justa e Resiliente	Apoio em diferentes frentes para impulsionar uma agenda de negócios climáticos: Plataforma Onda Verde; Amazônia em Casa, Floresta em Pé; Advocacy; Labs Inovação em clima	Climate Ventures	– Lab de Justiça Climática: Lançamento do fundo Comunitário em conjunto com a Sitawi Lançamento do estudo Inovações em Justiça Climática A gestora INTR3S, que após participação no Workshop de desenvolvimento do instrumento financeiro decidiu incluir justiça climática na sua tese de investimento. – Plataforma Onda Verde: Crescimento de 5% do número de inscritos alcançando um total de 1.506 organizações cadastradas Fornecimento de dados para 5 estudos publicados pela Climate Ventures e 3 estudos de organizações relevantes do ecossistema, Instituto Talanoa, Impacta Finanças e Quintessa. – Amazônia em Casa, Floresta em Pé: ações focadas em vendas digitais de produtos da bioeconomia, 222 inscritos na chamada 2025 (recorde), mentorias hands-on e apoio customizado para até 10 negócios Apenas no primeiro semestre, o faturamento digital conjunto da turma chegou a R\$ 1.037.286, o que representa 98% de todo o faturamento registrado em 2024 pelos mesmos empreendimentos.
EcoAM	Aumentar a relevância da bioeconomia na Amazônia por meio da criação de um modelo de desenvolvimento de ecossistemas da bioeconomia que seja replicável para a região;	Impact Hub Manaus	– Assinatura do contrato nov/25. – Realização de encontro com organizações do projeto durante a COP30 em Belém. – Seleção de dois novos polos, Marabá-PA e Tabatinga-AM. – Realização do kick off do projeto 03/12.
Climate Accelerator	O projeto busca acelerar a restauração em larga escala na Amazônia, (i) mapeando, (ii) apoiando o desenvolvimento e (iii) implementando inovações e tecnologias para gargalos da cadeia de restauração e pontos chave para aumentar sua eficiência, escalabilidade e impacto	Quintessa	– 150 inscritos no mapeamento com soluções inovadoras. – Lançamento da publicação de soluções inovadoras para a cadeia da restauração. – Aceleração de 5 soluções inovadoras com prioridade para a Amazônia Legal. – Conexão com 26 organizações do ecossistema de Restauração, Cosméticos e Agronegócio. – 12 oportunidades identificadas de pilotos das soluções inovadoras, incluindo RNV.



INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
Floresta Viva	Co-subsidiar juntamente com os recursos aportados pelo BNDES, a publicação do Edital para restauração de áreas inseridas na Bacia do rio Xingu, e de subprojetos de implementação de restauração ecológica e produtiva	BNDES, Funbio, Energisa, Norte Energia	– Edital 02 – no valor de R\$6,3M – lançado e postulado por 04 organizações (3 do MT e 1 do PA) que se propõem a restaurar 150 ha. – Análise de viabilidade para certificação de créditos de carbono de restauração em fase inicial do processo de contratação (<i>Ocattue Way Carbon</i> em análise). – Assessoria e monitoramento dos projetos do Edital 01 em fase intermediária do processo de contratação. – Edital 01: planos de restauração CEPOTX e IEB aprovados, Fundação Guamá e ARSX em análise. – 2025 foi um ano de olhar atento por parte do Núcleo Gestor para o parceiro de gestão (Funbio) – desafios nos processos de comunicação.

META FLORESTAL VALE – RECUPERAÇÃO

INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
Sistemas Agroflorestais para Mitigação das Mudanças Climáticas e da Fome	Prospectar, adaptar, elaborar, indicar e monitorar tecnologias agroflorestais de referência para mitigar a fome e mudanças climáticas	Embrapa	– Proposta coconstruída de sistema de produção sustentável de referência para mitigação da fome e das mudanças climáticas em território indígena (Tenetehar/Maranhão) elaborada e entregue. – Aplicação do AmazonSAF (ferramenta de análise de viabilidade técnico-financeira de negócios de SAF) junto à Belterra e Caaporã. – Análise de viabilidade realizada e monitoramento das ações de otimização em andamento. – Proposta de aplicação do AmazonSAF em áreas de prospecção de SAF na RNV.
Cacau 2030	Apoiar a cadeia do cacau no âmbito de produtores e técnicos rurais para aumentar a produtividade e renda, promover a sustentabilidade ambiental, social e financeira da cadeia do cacau por meio de qualificação técnica dos agentes multiplicadores na cadeia do Pará	Embrapa	– Ementas do Estudo Regulatório de SAFs com Cacau e da Sistematização do Programa Meta Florestal elaboradas. – Treinamentos realizados em: Interpretação e Análise de Qualidade de Solos, Implantação e Manejo de SAFs com Cacau, Prevenção e Manejo de Doenças e Pragas, Aspectos Comportamentais dos Agentes de ATER. – Visita técnica do time Cacau 2030 à RNV para avaliação de sinergias e colaboração no processo de implantação de SAFs com Cacau. – Incorporação do ITV ao time de acompanhamento da parceria.



INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
Implantação de hectares de áreas recuperadas	Frente da Meta Florestal 2030 voltada à recuperação de 100 mil hectares por meio da implantação de sistemas sustentáveis, com foco no aumento da cobertura vegetal, no sequestro de carbono e na geração de impacto socioambiental positivo. A estratégia combina apoio a negócios de impacto, fortalecimento de cadeias produtivas, produção de conhecimento, articulação com investidores e uso de instrumentos financeiros para ampliar escala e sustentabilidade dos resultados.	Belterra, Caaporã, Luxor, The Reforestation Fund (BTG Pactual), ITV, Fruto Agroateligência, Horus BI, Imaflora, JGIM	– 6.921 hectares implementados em 2025, em 4 estados e 2 biomas — Amazônia e Cerrado — validados por informações georreferenciadas, imagens de satélite e auditoria externa. – 25.364 hectares acumulados entre 2020 e 2025, consolidando o avanço da frente de recuperação ao longo da iniciativa. – 7 novas espécies implantadas em 2025, sendo 86% nativas do Brasil; no acumulado, a iniciativa alcançou 78 espécies vegetais diferentes, com 65% nativas. – Mais de 400 postos de trabalho gerados pelos negócios apoiados. – 22 famílias apontando incremento de renda a partir de dados de pesquisa de campo realizada em 2025. – Em 2025, a frente de recuperação registrou R\$ 96,723 milhões em valor total aportado, sendo R\$ 83,041 milhões aportados diretamente nos negócios.

PATROCÍNIOS COP30			
INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
Sustenta.Bio na COP30	Ampliação da visibilidade do programa Sustenta.Bio e sensibilização e engajamento de potenciais apoiadores, em especial financiadores, por meio das ações de visibilidade e promocionais	ICMBio, Fundo Vale e SindRio	– Expedição à Resex do Ituxi com objetivo de gerar conteúdo e cobertura de imprensa além da produção de registros em foto e vídeo para divulgação em redes sociais e materiais institucionais. – Jantar para cerca de 60 convidados, no restaurante Sallva, em Brasília, com o objetivo apresentar o programa Sustenta.Bio e buscar a adesão de novos parceiros. – Criação de um perfil Sustenta.Bio no Instagram para divulgação do projeto e a ampliação do conhecimento por parte do público. – Produção de um vídeo institucional do programa.
FIINSA COP30	Edição Pocket do Festival de Investimentos e Negócios Sustentáveis da Amazônia realizado no primeiro dia da COP, no Cesupa.	Idesam e Impact Hub Manaus	– 430 participantes, superando a expectativa inicial de 250 pessoas. – Grande participação feminina – maioria dos palestrantes foi de mulheres (31 de 56 no total) e entre os participantes em geral a maioria era do gênero feminino (248). – Participação em 1 palestra como painelistas e fortalecimento institucional da marca Fundo Vale.



INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
Sustenta.Bio na COP30	Ampliação da visibilidade do programa Sustenta.Bio e sensibilização e engajamento de potenciais apoiadores, em especial financiadores, por meio das ações de visibilidade e promocionais	ICMBio, Fundo Vale e SindRio	– Expedição à Resex do Ituxi com objetivo de gerar conteúdo e cobertura de imprensa além da produção de registros em foto e vídeo para divulgação em redes sociais e materiais institucionais. – Jantar para cerca de 60 convidados, no restaurante Sallva, em Brasília, com o objetivo apresentar o programa Sustenta.Bio e buscar a adesão de novos parceiros. – Criação de um perfil Sustenta.Bio no Instagram para divulgação do projeto e a ampliação do conhecimento por parte do público. – Produção de um vídeo institucional do programa.
FIINSA COP30	Edição Pocket do Festival de Investimentos e Negócios Sustentáveis da Amazônia realizado no primeiro dia da COP, no Cesupa.	Idesam e Impact Hub Manaus	– 430 participantes, superando a expectativa inicial de 250 pessoas. – Grande participação feminina – maioria dos palestrantes foi de mulheres (31 de 56 no total) e entre os participantes em geral a maioria era do gênero feminino (248). – Participação em 1 palestra como painelistas e fortalecimento institucional da marca Fundo Vale.
Exposição Aysú – os sentidos da origem	Exposição instalada do Parque da Bioeconomia que convida o visitante a sentir e descobrir sua própria memória sensorial e a se conectar com o alimento amazônico através dos cinco sentidos.	Instituto Paulo Martins	– 1 mês de exposição. – 4.000 visitantes. – Possibilidade de se tornar itinerante.
“O que o brasileiro pensa da Amazônia e Bioeconomia”	A pesquisa lançada na NYCW e na COP30 avaliou o grau de proximidade da população com a região e quais atributos estão hoje associados à floresta.	Assobio	– Principais achados: • 65% dos brasileiros desconhecem a Amazônia. • 35% dos brasileiros afirmam que a região possui grandes cidades urbanizadas. • 35% dos brasileiros acreditam conhecer a bioeconomia amazônica. • 54% dos brasileiros declaram frequentemente escolher marcas com certificações ambientais. • 60% dos brasileiros afirmam que consomem produtos sustentáveis frequentemente. • 82% dos brasileiros afirmam que é possível desenvolver economicamente a Amazônia sem destruir a floresta. • 53% dos entrevistados disseram se sentir culpados(as) quando não escolhem a opção mais saudável. • 84% dos entrevistados afirmaram que selos e certificações são importantes para garantir a origem e a responsabilidade dos produtos amazônicos.



INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
Niaré – Casa do Empreendedorismo da Floresta	Espaço multifuncional dedicado a fortalecer o empreendedorismo indígena e de outros povos da floresta. Ponto de encontro estratégico durante a COP30.	Instituto Welight	– Aberta de 10/10/25 a 21/06/26. – Pré-lançamento do filme Yanuni, com Juma Xipaia e produção de Leonardo DiCaprio, na pre-list do Oscar 2026 como melhor documentário. – Mais de 30 eventos; 1.000 pessoas circulando. – Vendas de produtos de empreendedores da floresta.
Fatos da Amazônia	Estudos Fatos Florestais da Amazônia, publicados pelo Imazon em 2003 e atualizados em 2005 e 2010. A realização da COP30 em Belém tem gerado uma enorme demanda por informação de qualidade sobre a Amazônia. Por essa razão, o projeto quer realizar nova edição e impressão.	Imazon	– 4 mil exemplares dos Fatos (3.000 cópias na versão em português, 500 em espanhol e 500 em inglês), distribuídos nos eventos prévios e durante a COP30. – Disseminação de conhecimento sobre o bioma.

OUTROS PATROCÍNIOS

INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
Redes e Arranjos multiatores	Estudo Redes e Ecossistemas de Impacto”, voltado à sistematização de abordagens e aprendizados sobre iniciativas multiatores e catalisação de ecossistemas, com base em experiências práticas e referências bibliográficas.	Sense Lab	– Publicação digital consolidando resultados (em desenvolvimento).
Amazon Hacking	Iniciativa da Argo (escola de negócios, tecnologia e inovação) do CESUPA, e funciona como uma ponte entre a academia, o mercado e a sociedade. Desafia alunos de diversos cursos a desenvolverem soluções inovadoras e sustentáveis para problemas reais de comunidades locais da Amazônia.	Cesupa	– Exposição de trabalhos durante a COP30, no Parque da Bioeconomia. – As inovações apresentadas integram o conjunto de soluções que serão transferidas para as comunidades que participaram das edições anteriores do programa, como a Escola Santo Antônio, o Igara, a Associação das Mulheres Extrativistas – AME, da ilha do Combu, e o Movimento das Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB), na ilha de Cotijuba, marcando com propósito e impacto social a edição 2025 do evento.



INICIATIVA	DESCRIÇÃO	PARCEIROS	RESULTADOS
Bioeconomia do Conhecimento	O estudo apresenta um diagnóstico detalhado das potencialidades brasileiras na bioeconomia do conhecimento – segmento que valoriza o uso da biodiversidade aliado à ciência, tecnologia e saberes tradicionais. Realizado ao longo de quatro meses, envolveu mais de 100 atores estratégicos, 57 entrevistas e análise de 150 documentos técnicos	ICC Brasil/ Sistemiq/ Emerge / parceria com MMA – Secretaria de Bioeconomia	– Lançamento dos resultados do estudo na NYCW e na COP30 (Parque da Bioeconomia), com espaço de fala para o Fundo Vale. – Alguns achados do estudo: • A bioeconomia movimentou cerca de USD 2 bilhões/ano (2021–2023, excluindo bioenergia). • Projeção de USD 100 a 140 bilhões até 2032 em cinco setores: alimentos, materiais, agronegócio, saúde e cosméticos. • Necessidade de USD 15,7 bilhões em investimentos públicos e privados na próxima década. • Para o avanço é necessário: articulação entre governo, indústria, academia, investidores e sociedade civil; reconhecimento da natureza como organismo vivo; e segurança jurídica e valorização dos saberes tradicionais. – Recomendações por atores: • Governo: integração com políticas públicas, segurança jurídica, cooperação internacional. • ICTs: desenvolver cultura empreendedora, integração curricular, valorização do conhecimento local. • Indústria: investir em práticas sustentáveis, parcerias com comunidades e ICTs. • Sociedade civil: valorizar a sociobiodiversidade, participação ativa. • Investidores: métricas que incorporem riscos climáticos e valorizem serviços ecossistêmicos.